ISSN 1678-2038
R$ 15,00

Informação. Negócios. Variedades

#edição285

EXPANSÃO®

expansao.co

Junho.24

25 ANOS

88 anos Sinodal

Deyse Engel Brandt

Holding Familiar: seu legado preservado

Entregando esperança

A Transduarte se dedica a entrega de recursos para a população e indústrias em meio ao caos que assola o Estado

O Rio Grande do Sul conta com uma rede multimodal de transportes relativamente bem estruturada e capilarizada. No entanto, sua matriz é excessivamente centrada no transporte rodoviário: em 2017, as rodovias já eram responsáveis por 88% do total transportado, enquanto no Brasil a participação deste modal atingia 65%. Com as recentes enchentes que fecharam o principal aeroporto do Estado, além de deixar inúmeras vias interditadas devido ao aumento do nível dos rios e os deslizamentos, se tornou um desafio para as transportadoras conseguirem suprir as necessidades de distribuição de recursos na região.

Nesse cenário, empresas como a Transduarte ainda se dedicaram a distribuir donativos em todo estado. “Nosso objetivo inicial no momento mais crítico foi prestar auxílio à clientes, colaboradores que perderam tudo e toda comunidade afetada pelas enchentes, disponibilizando boa parte da nossa frota tanto para o resgate quanto para o transporte de donativos, além de servir de ponto de coleta de doações”, destaca o presidente, Carlos Duarte.

Com foco em cargas fracionadas, a Transduarte também é habilitada para realizar o transporte de

 Fotos: Divulgação

Carlos Duarte, presidente da Transduarte

produtos químicos e equipamentos para o setor coureiro-calçadista, ou seja, a indústria também dependia da entrega de matéria prima para continuar a produção, tão importante à economia do Estado. Com uma frota aproximada de 250 veículos, entre pequenos, médios e de grande porte, a empresa é reconhecida por sua dedicação, envolvimento e comprometimento. Suas operações obedecem a critérios rigorosos nos quesitos de gestão ambiental e qualidade total, promovendo assim a garantia dos serviços contratados em todo o plano logístico que atende.

O cenário melhorou com a parada das chuvas, mas não permitiu que os entraves nas estradas fossem completamente solucionados. "Tivemos dificuldades de acessos devido ao bloqueio de diversas estradas, que impediam inclusive o deslocamento para outros estados. Portanto, tivemos de buscar linhas alternativas para atendimentos em algumas regiões ou aguardar um momento posterior para realizar o transporte das cargas em segurança", explica.

Para Carlos a prioridade era encontrar maneiras de assistir aos seus clientes, visto que eles dependiam - em muitos casos - diretamente da chegada dos caminhões para o recebimento de insumos. Ele relata que foi ainda mais difícil pelo fato de diversos colaboradores terem sido atingidos pelas enchentes, perdendo suas casas e precisando do auxílio da empresa para se reestruturar. "Nosso maior desafio foi buscar atender a todos os nossos clientes que estavam operando e precisavam também da continuidade de nosso atendimento. Mesmo tendo colaboradores atingidos pelas enchentes, muitos deles se dedicaram nas entregas levando donativos através de caminhos alternativos. Estamos fazendo o possível para auxiliar essas famílias que fazem parte da história da Transduarte", expressa.

O presidente aponta que as maiores dificuldades foram no atendimento da capital, Porto Alegre, e de cidades no interior do Estado. "Com a situação das enchentes em nosso estado, fomos afetados diretamente no atendimento à capital e no interior do RS. Como a ligação hoje do Vale do Sinos com a capital é pela BR 116, tivemos grandes dificuldades de acesso às regiões para lá do Rio dos Sinos. O fechamento do aeroporto fez com que o volume de carga que antes era aérea, fosse direcionado para o transporte rodoviário, isso também impôs uma maior disponibilidade da frota", explica.

A Transduarte supera as adversidades e segue com sua missão de rodar rumo ao futuro. "Sim, ainda estamos com grandes dificuldades de atendimento em diversas regiões do Estado, devido aos bloqueios nas rodovias ou até mesmo pelo grande volume de congestionamentos que têm ocorrido. Ainda assim, continuamos a rodar porque temos um compromisso de entrega com nossos clientes", finaliza. ■

"Nosso objetivo inicial no momento mais crítico foi prestar auxílio à clientes, colaboradores que perderam tudo e toda comunidade afetada pelas enchentes."

www.transduarte.com
@transduarte

Transduarte
A primeira classe na estrada

(51) 3584.3500
RS-239, 2350 | São José
Novo Hamburgo/RS

ÍNDICE

expansao.co

Rodrigo Rodrigues/Divulgação

Entrevista 12

Saiba o que está sendo realizado pela ALRS para recuperar o agro no Estado

Junho.2024

Relacionamento 18

Como ir além do amor líquido na sociedade moderna ?

24 Imigração

Entenda o papel que os clubes tiveram na perpetuação da cultura alemã

46 Cidade

Começa a chegada de recursos do Governo Federal para reconstrução de Novo Hamburgo

Lu Freitas/Divulgação

56 Personalize

Descubra novas formas de incorporar a madeira na decoração de ambientes

Sinodal social

Durante as enchentes de maio, colaboradores, professores, pais de alunos e estudantes do Sinodal, se uniram num mutirão de escala sem precedentes, em favor das pessoas atingidas pelo desequilíbrio climático mais intenso das últimas décadas.

As paredes da escola não a separam da sociedade. Ao contrário: ***a escola precisa ser escola, até mesmo, e muito, fora da sala de aula.*** É aqui dentro que preparamos nossos jovens para os desafios que a vida apresenta em suas múltiplas formas, para os outros e para si mesmos.

Ser escola e Ser Sinodal, é uma linha de conduta que acompanha os conteúdos éticos e espirituais ministrados nos currículos que, há ***88 anos*** conduzem nossos planos pedagógicos.

Daqui para a frente o serviço será outro: o trabalho muda, mas a responsabilidade permanece. Porque uma escola que educa para a liderança, não deixa seus semelhantes ao largo. Uma escola que aposta na vida e na prosperidade, não pode e não deve se furtar a ajudar. ***Até que veja sua missão completada. Sempre.***

Sinodal®

EDUCANDO PARA A LIDERANÇA

São Leopoldo - Portão - Prado Gravataí

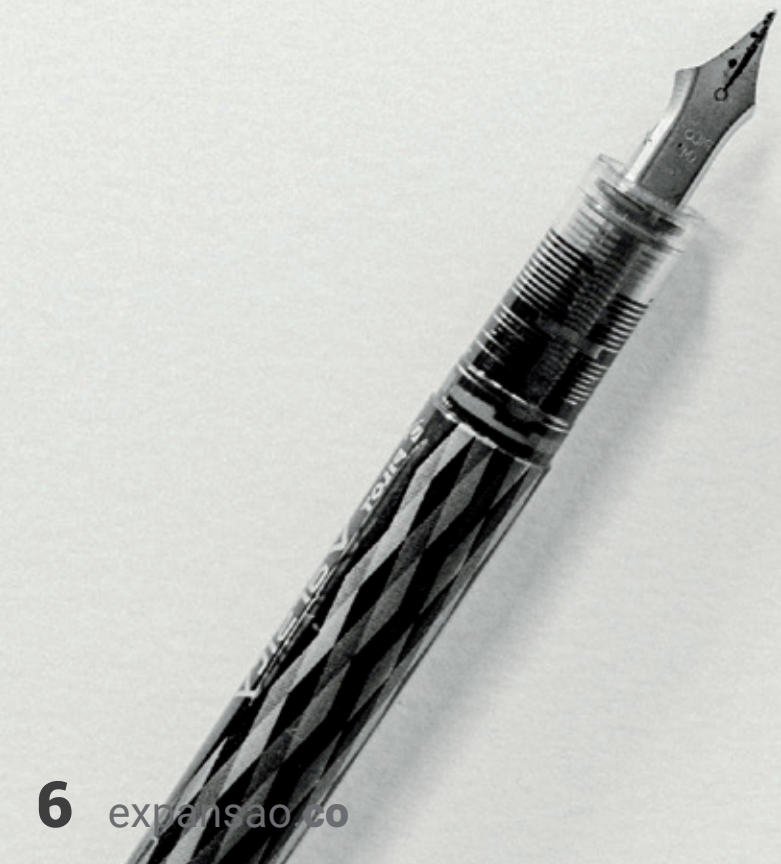
Força, Rio Grande!

Uma página em

Recentemente cruzei com a frase “a criança que você foi, precisava do adulto que você se tornou”. O que você diria se pudesse se encontrar com a criança que um dia foi? Volta e meia me pego pensando sobre o futuro e muitas vezes o cenário não parece favorável. Talvez a melhor palavra para definilo seja “assustador”, mas nesses momentos me lembro de que quando criança o futuro também me assustava.

Uma página branca de infinitas possibilidades. O conjunto de três gerações que sobreviveram há dois anos de uma pandemia mundial e as piores catástrofes naturais que já assolaram o País, tem uma força que poucos seriam capazes de compreender. Nós vencemos um inimigo invisível, vencemos a solidão que vem com o isolamento e ainda estamos vencendo a dor de ver tudo o que foi construído com muito esforço ser perdido para a força

Marina Klein Telles | Editora



branco

das águas. Mesmo quando o mundo parece um caos e tudo é incerto, reconhecemos que não é sobre parar e esperar por milagres, é sobre sujar as mãos, recolher os cacos e reconstruir com muito amor aquilo que nos é mais caro. Tudo isso porque não nos falta coragem. Nós somos sobreviventes e reconstruiremos esse mundo mil vezes se assim for necessário, essa é a força inerente dentro de cada coração humano. Nesta edição da **Expansão**, celebramos a vida através das histórias de espaços sociais que sobreviveram há 200 anos de intempéries, como a Sociedade Orpheu; abordamos a importância de preservar o nosso legado - ainda que de forma jurídica; e do contínuo esforço necessário para se permitir amar de verdade na sociedade moderna. Enquanto lê estas páginas lembre-se de agradecer a si mesmo pela sua capacidade de se reconstruir. Boa leitura :)

Ficha técnica

Administração
Ana Maribel Pacheco
Diretora geral
ana@expansao.co

Sérgio Luiz Jost
Diretor comercial
sergio@expansao.co

Redação
Marina Klein Telles
Editora
marina@expansao.co

Jonathan da Silva
Estagiário
jonathan@expansao.co

editora pacheco
CNPJ 03.526.627.0001/79

Criação
Alexandre Bitello (ABDesigner)
Editor de arte
alexandre@expansao.co

Abrangência
Porto Alegre, Grande Porto Alegre, Vale do Sinos, Vale do Paranhana, Vale do Caí, Vale do Rio Pardo, Região das Hortênsias e Encosta da Serra

Os artigos assinados não representam, necessariamente, o pensamento da revista. Não é permitida a reprodução parcial ou total dos artigos publicados na revista sem prévia autorização do editor.

CAPA
Deyse Engel Brandt
Holding Familiar: seu legado preservado

Fotografia
Cristiane Fiori/Divulgação

Arte
Alexandre Bitello (ABDesigner)

Ligue e assine **(51) 3065-6380**

Rua Quintino Bocaiúva, 99, Centro, Novo Hamburgo/RS | 93510-270 | (51) 3065-6380 (51) 3036-6380 (51) 3036-6381

A autonomia *da vontade*

Entenda como organizar seu patrimônio a partir da Holding Familiar

Falar de planejamento patrimonial ainda surge como um tabu em muitas famílias, como algo que os herdeiros irão resolver por si após o falecimento dos pais. Poucos buscam se informar, entender as implicações tributárias sobre os seus bens e até mesmo o perfil familiar, evitando conflitos futuros. Nesse contexto, vemos quatro possibilidades: o inventário tradicional, o testamento, a doação em vida e a institucionalização do patrimônio. Deyse Engel Brandt, advogada há 35 anos, especialista em planejamento patrimonial e direito de sucessão, traz os benefícios de pensar esse processo ainda em vida no seio familiar.

Deyse estruturou sua carreira com planos de sucessão e durante a pandemia ela se deparou com uma nova possibilidade: a holding familiar, que incorpora os moldes corporativos do direito de sucessão ao patrimônio familiar. “A holding é nada mais do que uma empresa, em que se constitui um sistema que vai buscar benefícios para aquela família”, destaca. Advogando de maneira única, ela reúne diferentes institutos do direito e desenvolve soluções para o planejamento patrimonial. Com café e guloseimas, a especialista recebe e acolhe. Inspirando a confiança, Deyse busca conhecer de perto cada família que atende, entendendo melhor as necessidades caso a caso.

Holding Familiar

Nesse sistema, os patriarcas - como são chamados os gestores que institucionalizam o patrimônio - deixam de ter bens em seu nome e passam a ter uma empresa, “criando um sistema de sucessão natural, em que os filhos entram nessa empresa e passam a ter acesso ao patrimônio somente depois que os patriarcas falecerem”, aponta Deyse. Os benefícios desse processo estão na redução de custos tributários, além de evitar que o patrimônio fique parado, muitas vezes se deteriorando por falta de manutenção, até os herdeiros necessários terem acesso a ele após o longo período que leva a conclusão do inventário.

 Fotos: Cristiane Fiori/Divulgação

“Criando um sistema de sucessão natural, em que os filhos entram nessa empresa e passam a ter acesso ao patrimônio somente depois que os patriarcas falecerem.”

Definindo as regras do jogo

A mescla de institutos utilizados na abordagem jurídica da advogada, permite o estabelecimento de regras sucessórias. "A pessoa que decide realizar uma sucessão organizada vem em busca de uma coisa e sai com diversos outros benefícios, como a redução dos tributos e um formato de gestão otimizado, além da proteção patrimonial, porque aquele patrimônio institucionalizado não pertence mais à pessoa física, então caso aconteça um revés na vida daquela pessoa, esses bens não respondem mais", explica.

Mas e o testamento?

"O testamento é uma disposição de vontade, mas ela não evita o inventário", alerta a especialista. Mesmo com o testamento o processo ainda pode ser extenuante, e é possível que um dos herdeiros venha a contestar seu conteúdo, caso ele sinta que foi prejudicado ou lesado em relação a algum dos irmãos. "E nem precisa que haja uma contestação para que o processo seja demorado, às vezes quando um processo de inventário tramita no judiciário, só pelos prazos processuais podem se passar anos até que o patrimônio fique disponível para os herdeiros. Na holding nada disso ocorre, porque todo o processo de sucessão já foi programado pelo patriarca e quando ele falece, a transferência dos bens é natural e quase automática", acrescenta.

Isso não impossibilita que os filhos não possam contestar a distribuição da holding após o falecimento do patriarca. "Eles sempre irão poder contestar, a nossa legislação permite isso. Só que a holding já é pensada de uma forma a minimizar conflitos. Aí entra a mescla dos institutos jurídicos a fim de preservar o direito sucessório, onde eu preciso garantir que as partes para os meus herdeiros necessários sejam iguais: 50% vai corresponder a minha parte disponível do patrimônio a qual posso atribuir a quem desejar e inclusive a um filho mais que ao outro e os outros 50% são divididos em igualdade entre os herdeiros", destaca. Essa distribuição pode ser feita através da divisão do patrimônio da família em cotas sociais (partes da empresa) ou caso se entenda que os herdeiros não querem ser sócios futuramente, também é possível destinar o patrimônio que cabe a cada herdeiro necessário em diferentes empresas, cabendo uma para cada um deles.

Benefícios em números

A especialista aponta em números o que isso representa na prática: "No caso dos inventários, o patrimônio é reduzido em pelo menos 20% e se for necessário se desfazer desse patrimônio, isso pode chegar a 40%. Tomando como exemplo um patrimônio no valor de R$ 1 milhão, quando for feito o inventário, os herdeiros a fim de reaverem o patrimônio terão de pagar R$ 200 mil para recebê-lo. Na holding, como a empresa não morre, a sucessão ocorre naturalmente conforme as regras pré-estabelecidas e não acarreta nenhuma perda ao patrimônio".

Doação em vida

Uma ferramenta patrimonial que gera algumas controvérsias. Apesar de parecer uma excelente opção, que evita conflitos futuros, ela pode ser "um tiro no próprio pé", visto que ela retira o controle do patriarca ou da matriarca sobre o patrimônio. "Quando é feita a doação direta, ainda que com cláusula de usufruto, doado está. Para que o doador possa exercer o direito pleno será preciso que o filho concorde, e mais, que aquela pessoa que estiver ao seu lado (genro ou nora) concorde também, o que retira a decisão do DNA da família.", define Deyse.

As doações em vida são mais indicadas em casos de doenças terminais. "A pessoa está se despedindo da vida e não tem tempo de passar por todos os processos que envolvem a constituição de uma holding familiar, então a doação em vida é o caminho mais indicado. A doação em vida retira controle patrimonial que a holding familiar oferece", explica.

Deyse reforça que antes de tomar qualquer decisão é fundamental consultar um profissional para conhecer as melhores alternativas de acordo com cada caso. No aspecto financeiro, a doação não é a opção mais econômica para evitar o inventário, nesse caso, a melhor opção ainda seria a holding. "Ela vai custar mais ou menos o mesmo que um inventário, aqui no RS nós ainda temos uma alíquota diferenciada: a tributação sobre herança fica entre 2% e 6%, quando se fala em doação a alíquota fica entre 3% e 4%. É preciso avaliar se o custo vale a pena frente a essa perda de controle sobre o patrimônio", exemplifica.

Planejar é um ato de amor

Além de pensar o plano de sucessão como forma de evitar gastos e transtornos, Deyse explica que o processo de holding não é exclusivo de uma única geração e deve ser pensado como construção para o futuro. "A educação patrimonial resulta no crescimento da holding, agregando a esse patrimônio e deixando ainda mais para as futuras gerações. O planejamento patrimonial é o exercício da autonomia da vontade, onde tu vai gerir não apenas os teus bens, mas o que vai ocorrer depois de ti, preservando o teu legado e a tua família, além de evitar conflitos. É um ato de amor extremo".

deb ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA

deyseengelbrandt.com.br

DEB ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA

@debassessoriajuridica Deyse Engel Brandt

(51) 99986.8332 (51) 3273.8141

Reconstruindo o agro

Adolfo Brito traça um panorama das últimas ações realizadas para recuperação da economia do Estado

Por Marina Klein Telles

Mais de 206 mil propriedades rurais foram afetadas pelas enchentes no RS. Segundo dados do governo do Estado, 19.190 famílias com renda atrelada ao setor primário tiveram perdas relativas às estruturas das propriedades, como casas, galpões, armazéns, silos, estufas e aviários. Em relação à agroindústria, dados preliminares apontam prejuízos para cerca de 200 empreendimentos familiares. Em visita à Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul (ALRS), a Expansão entrevistou de forma exclusiva o deputado e atual presidente da ALRS, Adolfo Brito (PP) sobre a atual situação do Estado.

O parlamentar nasceu na localidade de Posse do Caçador, interior de Sobradinho, hoje pertencente ao município de Segredo. Filho de pequenos produtores rurais. Brito entrou na política pelas mãos do ex-prefeito de Sobradinho, Ovídio Bavaresco, da antiga Arena. Bavaresco ajudou a custear seus estudos na infância. Em 1978, como forma de gratidão, Brito atendeu ao convite de Bavaresco e concorreu a vereador. Por ter vindo do interior, o Brito sempre priorizou temáticas relacionadas aos pequenos produtores, agricultura e agronegócio.

 Fotos: Rodrigo Rodrigues/Presidência ALRS/Divulgação

Atualmente, o deputado está em sua oitava legislatura consecutiva. “Na última eleição a bancada decidiu me candidatar à presidência da Assembleia e felizmente não tive nenhum voto contrário. Fui eleito dentro de uma prerrogativa que elege as quatro maiores bancadas de cada legislatura como aquelas que assumem a presidência, com um ano para cada uma. No primeiro ano, 2023, foi o Vilmar Zanchin (MDB), em 2024 somos nós do PP, 2025 é o Pepe Vargas (PT) e em 2026 é o Sérgio Peres (Republicanos)”, destaca.

> **“É um projeto que oferece a oportunidade do agricultor conseguir, sem muita burocracia, o acesso à irrigação.”**

Quais são as frentes de atuação do seu mandato? Nós escolhemos como tema a reservação da água, irrigação e piscicultura, porque são temas extremamente necessários ao Estado. Estamos trabalhando neste ano, para fazer uma legislação para se ter uma reserva da água para açudagem, barramentos e irrigação ao mesmo tempo em que buscamos incentivar a piscicultura, criando um bom espaço para o agricultor tirar uma renda extra, mesmo tendo outra atividade como principal.

Uma das suas grandes campanhas está no combate à estiagem, com as enchentes que assolaram o Estado, essa frente se mantém? Com certeza, porque se as estiagens não voltarem a acontecer é melhor, mas ainda neste ano existe essa possibilidade. O agricultor que tiver a reserva de água estará seguro e poderá apelar para a irrigação a partir desse projeto que nós estamos aprovando. É um projeto que oferece a oportunidade do agricultor conseguir, sem muita burocracia, o acesso à irrigação. Nos últimos cinco anos nós sofremos com a estiagem, neste ano ocorreu o contrário e tivemos muita chuva. Atualmente, a legislação para irrigação em áreas rurais é muito severa em relação ao uso das águas. Esse projeto recebe apoio da Emater, da Secretaria de Meio Ambiente, do próprio Ministério Público e entidades relacionadas ao setor.

Esse projeto de irrigação é sustentável? Como funciona na prática? Nós estamos iniciando os contatos com as demais entidades para formatação do projeto, porque será necessária aprovação na ALRS e também considerando a posição dos ambientalistas, precisamos atender ao meio ambiente. Queremos garantir a segurança para quem vai investir em irrigação, porque hoje ocorrem muitas denúncias e o pequeno agricultor acaba sendo multado. A gente precisa oferecer todas as condições para que ele possa fazer investimentos sabendo que poderá utilizar depois as águas.

Quais ações estão sendo priorizadas pela ALRS pós enchentes? Na última sessão plenária de maio, nós votamos o projeto estabelecendo os critérios de atendimento às pessoas que estavam sem casa e da utilização dos recursos para reconstrução das casas de pessoas que foram atingidas, muitos que ainda estão nos abrigos. A partir dessa aprovação, o governo começa a fazer essas entregas desses projetos. Estamos também esperando recursos do Governo Federal, recebemos até o momento R$ 180 milhões, mas isso é muito pouco diante das necessidades que o Estado tem e queremos entender de que forma eles irão nos auxiliar, porque está em pauta a renegociação das dívidas dos produtores, que deve sair até agosto. Nós já estávamos com dificuldade e agora acabou atingindo também o lado financeiro, porque não tendo dinheiro circulando baixou a arrecadação, só nesse primeiro mês, perdemos cerca de R$ 600 milhões na arrecadação, sendo que 25% desse recurso deveria ser direcionado para os municípios.

Para a recuperação econômica do estado quais são as prioridades nesse momento? Nós temos diversas ações que devem ser implantadas no estado para ocorrer essa retomada. Eu acredito que o Governo Federal precisa alocar um bom recurso para o agronegócio, porque muitas propriedades rurais foram duramente atingidas, levando embora a camada boa e fértil das plantações e para haver uma recuperação disso é preciso a entrada de muitos recursos, para que os produtores possam retomar as atividades nas suas terras. Onde era próximo às margens dos rios foi um desastre, nós tivemos na região de Agudo, na 4ª Colônia, nós fomos visitar pessoalmente e vimos as dificuldades desses agricultores, tudo foi levado para outras partes e restou só um solo endurecido no qual não é possível produzir. Além de que o manejo da terra até a volta da produção vai necessitar de mão de obra especializada.

O que o senhor pensa sobre a possibilidade de realocação das cidades mais atingidas? É uma situação que os municípios e o Estado vão ter que ver como viabilizar, porque tem municípios - principalmente na região do alto do Vale do Taquari -, que eu não sei se vão ter condições de comprar uma área para levar a cidade para o outro lado, ou levar um bairro inteiro para o outro lado. O certo é que não se deveria reconstruir no mesmo espaço, locais que já foram atingidos duas ou três vezes. Por isso pensamos que isso deve levar um bom tempo.

Quais são as ações preventivas às cheias sendo realizadas neste momento? Algo que precisa ser feito, e certamente, a assembleia vai tomar parte disso, é o desassoreamento (remoção de areia, lodo e outros sedimentos do fundo de rios e lagos) dos rios, porque se não, quando tivermos outras chuvas intensas, novamente os rios irão sair de seus leitos, porque em muitos casos, o solo ficou com muita pedra e areia, o que torna mais propícia essa divisão do leito com a força das águas em mais canais, causando problemas nas regiões vizinhas a esses rios. ■

ESTÉTICA E BELEZA

Dr. Caio Matzenbacher Cirurgião plástico
@drcaio.plastica **(51) 99515-1232**

GARANTINDO SEGURANÇA E EXCELÊNCIA:

Como Escolher o Melhor Profissional e Clínica para realização e procedimentos estéticos.

Escolher um profissional de estética e cirurgia plástica é uma decisão que deve ser tomada com muita cautela e critério. A seguir, apresentamos um check-list fundamental para garantir que você selecione um especialista qualificado e uma clínica de excelência.

1. Verifique a Certificação do Profissional
Certifique-se de que o profissional escolhido possua formação adequada e esteja registrado no conselho regional de medicina (CRM). Especialistas em cirurgia plástica devem ser membros da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBCP) e Dermatologistas na Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD), o que garante que passaram por treinamento rigoroso.

2. Avalie a Experiência
Conheça o histórico do profissional, incluindo sua experiência em procedimentos específicos de interesse. Pergunte sobre o número de cirurgias ou tratamentos realizados, bem como os resultados obtidos. Testemunhos de pacientes anteriores também podem ser muito úteis.

3. Consulte as Referências
Solicite referências e pesquise sobre a reputação do profissional e da clínica. Avaliações online e depoimentos de outros pacientes podem fornecer informações valiosas sobre a qualidade do atendimento e dos resultados.

4. Visite a Clínica:
Marque uma visita para conhecer a estrutura da clínica. Verifique se ela possui licenças e autorizações necessárias para funcionamento e se segue normas de higiene e segurança. Uma clínica de qualidade deve ter equipamentos de ponta e ambientes limpos.

5. Avalie o Atendimento
Um atendimento humanizado e atencioso é essencial. Observe como a equipe trata os pacientes, responde suas perguntas e oferece suporte. Uma boa comunicação entre o paciente e o profissional é crucial para o sucesso do tratamento.

6. Pergunte sobre as Tecnologias Utilizadas
As tecnologias empregadas nos procedimentos são um indicativo de atualização e inovação. Pergunte sobre os equipamentos e métodos usados na clínica. Tecnologias modernas garantem maior precisão e segurança.

7. Discuta o Plano de Tratamento
Converse detalhadamente sobre o plano de tratamento proposto. Entenda os procedimentos, riscos envolvidos e expectativas de resultados. Um bom profissional explicará claramente cada etapa do processo.

8. Pesquise sobre Atendimento Pós-Operatório
O acompanhamento após o procedimento é crucial para a recuperação. Verifique se a clínica oferece consultas de follow-up e suporte necessário para cuidados pós-operatórios.

9. Custos e Formas de Pagamento
Embora o preço não deva ser o único fator, é importante ter clareza sobre os custos envolvidos e métodos de pagamento oferecidos. Compare preços, mas tenha cuidado com ofertas muito abaixo do mercado, pois isso pode refletir na qualidade do serviço.

Escolher o local e o profissional certo requer paciência e pesquisa. Sua saúde e bem-estar devem ser prioridades absolutas. Ao seguir este check-list, você estará mais preparado para tomar uma decisão informada, assegurando que a experiência seja segura e satisfatória. Lembre-se: investir em qualidade é investir na sua confiança e segurança.

Rua Joaquim Nabuco 1581, Centro/Novo Hamburgo/RS

DR. CAIO MATZENBACHER

Recupere seu sono

Apneia agora tem solução através do uso de Cpap

Roncar enquanto dormimos é comum, porém, quando esse ronco perturba o sono de quem dorme próximo, vem seguido de paradas respiratórias, cansaço diurno, sonolência diurna, dor de cabeça pela manhã, pressão alta ou arritmia cardíaca, sugere que você poderá estar sofrendo de um problema sério de saúde que é a apneia obstrutiva do sono.

Jeferson Vieira | Fisioterapeuta
CREFITO-5/15.464-F

Noites mal dormidas, de sono não reparador, causam uma série de transtornos a saúde: déficit de atenção e memória; depressão; cansaço diurno com queda no desempenho profissional; sonolência diurna com risco de acidentes; pressão alta; AVC; doença cardiovascular; arritmia cardíaca; infarto agudo do miocárdio; distúrbios metabólicos; obesidade; nocturia (necessidade de urinar à noite); impotência sexual; dispneia paroxística noturna (acorda sufocado).

Até cinco paradas respiratórias por hora, enquanto dormimos, é considerado normal; de cinco a 15 é diagnóstico de apneia leve, de 15 a 30 é apneia moderada e mais de 30 paradas respiratórias por hora é apneia grave. Uma consequência dessas paradas respiratórias é a queda na concentração de oxigênio no sangue arterial, causando graves danos no cérebro (hipóxia cerebral) e coração.

Causas: anormalidade nasal (desvio de septo, pólipos, adenoide), anormalidade faríngea (úvula grande, língua grande e volumosa, amígdalas grandes), obesidade, tabagismo, consumo de bebida alcoólica antes de dormir, ingestão de alimentos gordurosos a noite, uso de medicamento para dormir, uso de medicamento para convulsão. Estudos apontam que 60% dos portadores de diabetes tipo 2 apresentam algum distúrbio do sono e 25% sofrem de apneia obstrutiva do sono.

Apneia obstrutiva do sono predomina no sexo masculino, porém, entre 50 e 80 anos atinge consideravelmente o sexo feminino, aumentando significativamente o número de mulheres com ronco e paradas na respiração. O diagnóstico é clínico, portanto, quem está passando por essas dificuldades deverá procurar o seu médico e relatar seus sintomas. O exame que confirma o diagnóstico é a polissonografia. O tratamento se dá através de um aparelho chamado CPAP. Apneia leve poderá responder bem ao uso de dispositivo intra oral desenvolvido por odontólogos, cirurgia é indicada para quem tem menos de cinco eventos por hora (paradas respiratórias), entretanto, quando estudiosos compararam diferentes tipos de tratamento, constataram que o que se mostra eficaz no controle da apneia obstrutiva do sono é o uso do CPAP, desde 1981.

Nossa clínica Pronto Fisio é um centro credenciado Biologix para realização de polissonografia tipo 4, sem fios colados ao corpo, apenas um sensor no dedo conectado a um aplicativo no celular, onde o paciente poderá realizar no conforto do seu lar durante três noites, ou seja, são três noites de exame. Também realizamos a adaptação ao CPAP com equipamentos de última geração, tecnologia de ponta. Além disso, orientamos o melhor equipamento e máscara adequados a cada caso, fazemos a cotação de preços na busca do melhor fornecedor e, depois que o paciente adere ao tratamento, fazemos o acompanhamento clínico da terapia do sono, tudo em um só lugar. Clínica de CPAP é uma estratégia de acompanhamento do paciente desde o diagnóstico até o tratamento e é responsável por aumentar o índice de adesão ao tratamento da apneia obstrutiva do sono. Graças à estratégia de clínica de CPAP, o Rio Grande do Sul apresenta índices de adesão ao tratamento superior a países de primeiro mundo. Temos mais de 30 anos de experiência profissional e mais de oito anos atuando no tratamento da apneia obstrutiva do sono através de polissonografia e adaptação ao CPAP.

PRONTO FISIO
www.fisioterapianh.com.br
Rua Lima e Silva 222 | Sala 701 Ed. Império | Centro | Novo Hamburgo
(51) 99922-1662 | 99997-9954

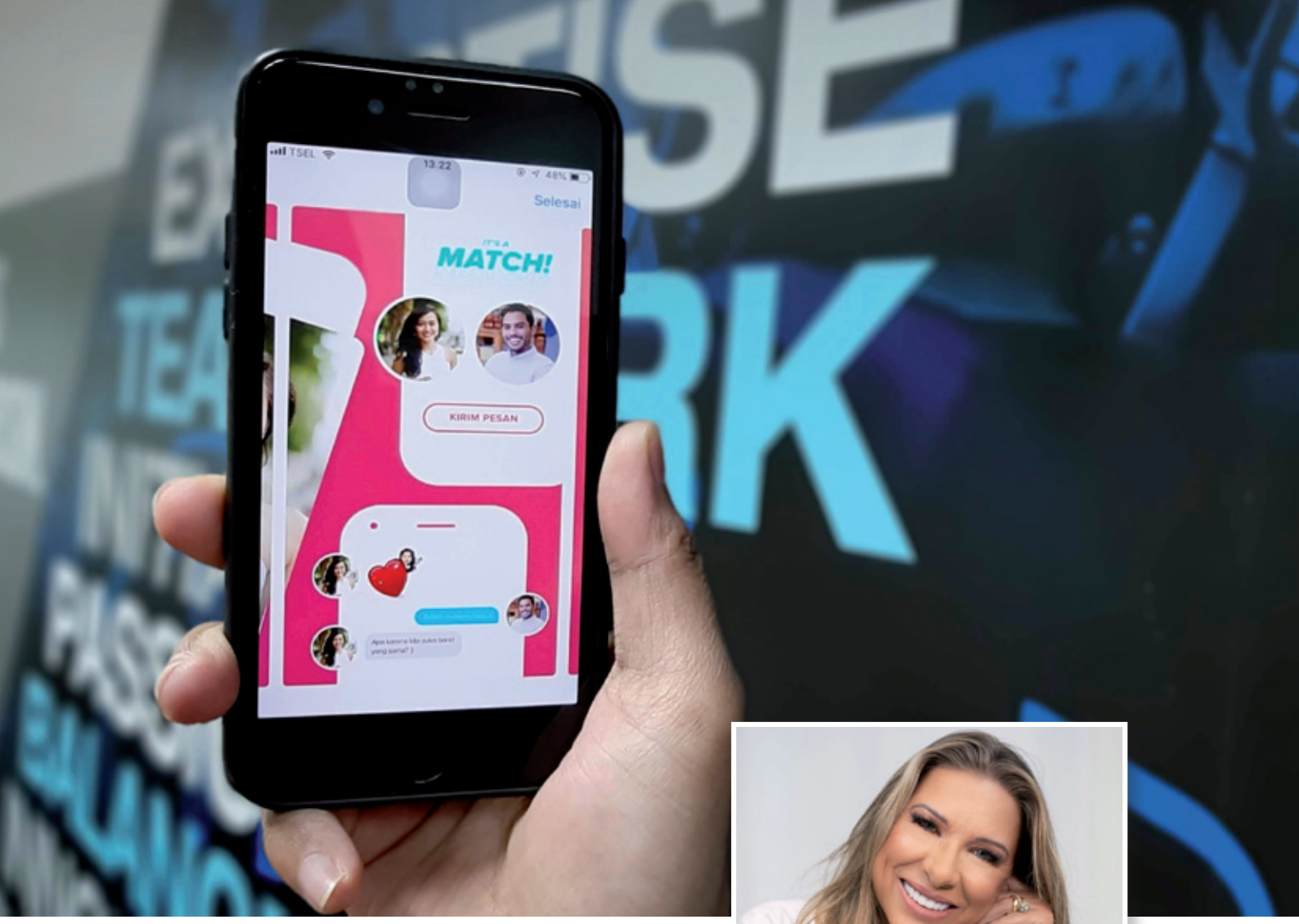
É preciso coragem para amar

Entenda como o amor pode sobreviver aos tempos modernos

Por Marina Klein Telles

A modernidade e o consumismo criaram uma sociedade voltada à individualização do humano, com um estilo de vida cada vez mais acelerado, volátil e superficial. A tal "Sociedade Líquida", como cunhou o pensador polonês Zigmunt Bauman, não tem espaço para relações sólidas, permanentes e duradouras. "As relações são uma sucessão de reinícios e, precisamente por isso, os finais são rápidos e indolores", escreveu ele. Na sociedade moderna, as relações amorosas se tornaram sinônimo de acúmulo de experiências, enquanto a insegurança e a incerteza são percebidas como parte estrutural — e já assumida — do sujeito moderno.

 Fotos: Divulgação



A idealização do melhor

Os relacionamentos caracterizados pelo amor líquido refletem na falta de compromisso, pela fragilidade e pela busca constante de algo melhor. Estando hiper fixados no consumo e nas redes, a prioridade se tornou mostrar uma vida boa, ao invés de trabalhar para construir uma vida autenticamente boa e real. “As pessoas acabam entendendo que, com tantas opções, porque é que eu vou tentar me esforçar para consertar, porque eu vou me dedicar e lutar por esse relacionamento, se a fila pode andar e eu posso ter outras possibilidades. Fica-se num eterno E se eu encontrar algo melhor?”, explica a psicóloga, especialista em terapia de casais, Cris Manfro.

Cris Manfro

Cris reflete sobre o aumento das possibilidades de escolha, visto que o advento dos apps de namoro, que expõem pessoas como produtos em uma vitrine digital; não temos mais acesso apenas às pessoas do nosso entorno, mas com pessoas do mundo todo. “Antigamente se tinha o amor que a gente conhecia na festa da igreja, num kerb e era só aquele grupo restrito da sociedade, hoje temos o mundo todo. Além da pressão, não só social, mas também pessoal, de se sentir sempre realizado e feliz, e o amor duradouro, ele não é como uma flecha que sobe reto para cima. O amor tem altos e baixos, muitas vezes na fase dos baixos, as pessoas não aguentam”, contextualiza.

Indisponível emocionalmente

Outro reflexo da modernidade nas relações amorosas está na indisponibilidade mental para os sentimentos. “O estresse também é um fator que deixa as pessoas menos tolerantes e mais impacientes, muito mais reativas umas às outras, ao invés de ativas umas pelas outras. A falta de habilidade por parte das novas gerações para resolver conflitos dificulta a construção de relacionamentos, mesmo em um mundo onde a maioria das pessoas demonstra um desejo gigantesco por conexões reais e amores verdadeiros”, aponta a especialista.

Mas além da ideia de que diante do primeiro desconforto ou insatisfação devemos partir para a próxima, existem motivações mais profundas que diminuem não apenas a durabilidade dos relacionamentos, mas as chances de forjar conexões reais. “O que eu mais vejo são pessoas querendo se relacionar, sonhando com um amor duradouro, verdadeiro e permanente, mas ainda muito ligadas a exemplos negativos que teve do amor, seja dentro de casa, ou nos seus relacionamentos passados”.

Inseguranças

Segundo ela, as inseguranças pessoais são outro desafio das novas gerações. “Porque as pessoas muito facilmente se sentem inadequadas, têm muito medo da rejeição, e se sentindo inadequadas, muitas vezes não se sentem merecedoras de ter uma relação. Se torna mais fácil dizer que eu não quero um relacionamento do que assumir que tem medo”, coloca.

Cris explica que ainda há casos em que o medo é relacionado à possibilidade de perder sua liberdade, senso de independência e até identidade por estar em uma relação. “Acreditam que ter um relacionamento é de alguma maneira uma situação de dependência ou de posse, e na verdade o amor não é assim, o amor traz uma grande liberdade, a pessoa que ama e é amada se sente extremamente livre, mas é preciso de coragem para se entregar e confiar no outro nesse processo”.

O caminho do amor verdadeiro

A especialista explica que os relacionamentos duradouros estão pautados em três pilares. “Não adianta somente um amor profundo e verdadeiro, como já dizia Shakespeare. A gente precisa 1º) de uma conexão verdadeira; 2º) de segurança entre os dois, confiança e um equilíbrio entre o eu e o outro; e 3º de um propósito, o casal precisa de sintonia e alinhamento de metas e projetos de vida”, estabelece.

Além dessa base, individualmente falando, Cris determina que as pessoas precisam ter um posicionamento pessoal. “As pessoas que têm um relacionamento duradouro sabem se posicionar em relação a isso. Elas demonstram estar realmente dispostas, que possuem uma intencionalidade verdadeira de fazer o relacionamento funcionar. Elas não esperam a pessoa certa, elas fazem dar certo”.

Autoconhecimento

Para Cris, a falta de posicionamento pode estar ligada a ausência do autoconhecimento. “A pessoa que não está disposta a se autoconhecer, a reforçar a sua autoestima e autoconfiança, provavelmente terá muita dificuldade nos seus relacionamentos, porque irá lhe faltar segurança e intencionalidade. É uma pessoa que não sabe dos seus limites, não sabe muitas vezes o que quer numa relação. Já a pessoa que busca ter consciência de quem ela é, de como ela funciona no relacionamento, de quais são as crenças negativas que ela tem a respeito do amor, vai ter uma capacidade de trabalhar dentro da relação com mais segurança, porque se torna mais fácil entender e amar o outro quando entendemos e amamos a nós mesmos”, observa.

Amor verdadeiro existe sim

Zenaide e Mário Konzen estão casados há 49 anos. Suas afinidades e até mesmo características são complementares. “Somos de uma geração tradicional, onde culturalmente a família tem muito valor, deve ser cuidada e preservada, pois a convivência familiar traz grandes alegrias e realizações e dessa forma sequer se cogitava não seguir, mesmo ocorrendo momentos conflitantes. Também gostamos de fazer juntos o que for possível, e isto dá um sentimento muito agradável, quando existe alguém do lado que apoia, ajuda a planejar e concretizar”, expressa Mário.

O que vocês consideram que foi fundamental na relação para ficarem juntos?

Zenaide: É fundamental nas relações a pessoa gostar de si próprio e se desenvolver como ser humano. Para um relacionamento a dois é necessário dar espaço para que cada um cresça conforme suas necessidades e habilidades, mas sem perder de vista o parceiro. Foi necessário o cuidado com as palavras, pois uma vez emitidas não tem como recolhê-las e é difícil remover os estragos que elas causam, principalmente em momentos de raiva. Nas questões financeiras sempre houve abertura para juntos decidir os direcionamentos. Damos espaço para cada um ter suas opções de lazer e amigos de uma maneira honesta e confiável.

Mário: Foram inúmeras as razões, mas destacaria que indiscutivelmente houve uma afinidade complementar. Ela sempre foi talentosa para tratar de pessoas, por ser professora, onde a necessidade de contornar conflitos era constante. Também, por isso sempre soube cuidar dos que estavam no seu entorno. Enquanto a mim cabia a parte econômica, onde ela também sempre contribuiu no sentido de não haver desperdício. Admito também, que cabe a ela a maior contribuição dessa parceria, por ser muito mais tolerante e criativa. Assim, posso afirmar muito convicto, que ela foi a pessoa perfeita para estar comigo e por mais que eu tente, não consigo imaginar outra pessoa para andar do meu lado com o mesmo ritmo, jeito e carinho.

Que conselho vocês dariam aos jovens casais, com base na sua experiência?

Zenaide: Não esperar que só o outro mude. Homem e mulher tem uma visão diferente sobre a vida e as dificuldades. Por isso, é preciso não querer que tudo seja feito de um só jeito. Fidelidade de emoções, sentimentos e situações. Evitar conflitos e manifestações belicosas que constrangem. Ouvir e tentar entender o posicionamento do outro e ver como você lida com isso. Olhar e identificar o que te irrita no outro e buscar onde está o teu enrosco nesse contexto (segundo a psicologia, é comum nos irritarmos quando o outro reflete características que não gostamos em nós mesmos, além de gatilhos pessoais e traumas que precisam ser trabalhados). Cuidar das finanças e investir em prioridades. E ter a espiritualidade como uma caminhada a dois. Manter o diálogo sempre aberto.

Mário: Tenho enorme dificuldade de encontrar algo que pudesse ser um conselho para casais jovens de hoje em dia. Percebo que os jovens são muito imediatistas e egoístas, algo que não comporta num relacionamento. Conheço relacionamentos onde cada um preserva suas coisas: tem as minhas e as tuas coisas, em vez das “nossas”. Entendo que num contrato de casamento o foco deve ser único e sem “caixa dois”. Também a resistência para ter filhos dificulta uma maior aproximação, eles são uma verdadeira escola.

Expansão no
Bicentenário
da Imigração Alemã

200 anos

HORA DE DAR
PLAY
E INOVAR NA
EDUCAÇÃO

VAMOS DAR
START
NA CULTURA
ALEMÃ?

O primeiro concurso cultural de
JOGOS DIGITAIS E ANIMAÇÕES

Inscrições

Realização:

EXPANSÃO
INFORMAÇÃO. NEGÓCIOS. VARIEDADES
25 ANOS

Regulamento
e informações

Patrocínio:

Apoio:

Reencontro com as raízes

Por Marina Klein Telles e Jonathan da Silva

As sociedades foram fundamentais na chegada dos imigrantes para retomar laços culturais

Diferente do que é afirmado pelo estereótipo dos alemães como frios, indiferentes e pouco sociáveis, à época da chegada dos imigrantes ao Brasil se fundaram as primeiras sociedades. De natureza alegre e comunicativa, o povo alemão gosta da vida social recreativa, com música, dança, canto sempre regada a sua culinária e boa cerveja. As sociedades recreativas tinham como objetivo o cultivo da cultura, reconectando aqueles que perderam seus pertences, suas famílias - já que filhos, maridos e esposas faleceram na longa viagem -, e o contato com parentes que permaneceram na Alemanha, com suas raízes e com outros que viveram a mesma experiência. Nesta matéria do especial do Bicentenário da Imigração Alemã, a **Expansão** traz a trajetória dos clubes fundados pelos alemães e que marcam até hoje a comunidade em que estão inseridos.

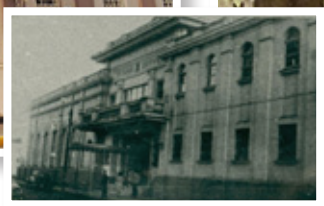
Dança típica polonese no Salão da Sociedade Santa Cecília

200 anos da Sociedade Orpheu

Nos primórdios de São Leopoldo, quando a cidade já recebia portugueses, espanhóis e africanos surgiu a necessidade de criar um espaço onde os alemães pudessem preservar suas celebrações, costumes, danças típicas e rituais de socialização. Um exemplo é a Sociedade Orpheu, considerada uma das mais antigas do País, e que completa seus 200 anos em 2024. "Quando os imigrantes chegam, eles têm como lema: fé, cultura e trabalho. Através da cultura surgiu a Sociedade Orpheu, que vem com o objetivo de unir a comunidade de forma mais calorosa", narra Aline Metz, professora de dança germânica do grupo Folclore Germânico que iniciou suas atividades na Sociedade Orpheu.

Ela explica que essa necessidade de conexão veio de um desejo forte de reconhecer seus iguais, seus pares naquela sociedade até então desconhecida. "Imagine chegar em um lugar onde tu não fala a língua, não conhece ninguém, não tem ninguém da tua família a não ser tua esposa e teus filhos, e muitas vezes na viagem perdia a esposa, perdia o marido, perdia os filhos. Eles chegavam na cidade sem nada. Na época não existiam telefones, o contato com os parentes no país de origem era quase impossível. Disso surgiu a necessidade de se criar sociedades", explica Aline.

Diferente da atualidade brasileira, em que se abraça a diversidade cultural, no período da chegada dos imigrantes essa recepção era pouco calorosa e aquilo que era diferente, automaticamente era mal visto. "Culturas, hoje em dia, são respeitadas. Você vai dançar uma dança, eu vou dançar outra, e nós vamos nos respeitar, porque existe uma compreensão sobre isso. Antigamente não existia. Isso é feio, isso é errado, isso não é católico... Os alemães precisavam encontrar uma forma de fazer a sua cultura ser admitida nessa sociedade, e optaram por criar seu espaço, ao invés de se omitirem", aponta.



Fundadores da Sociedade Orpheu em São Leopoldo

É tempo de **reconstrução!**

Sicredi | Pioneira desde 1902

A Sicredi Pioneira é parte do legado construído pelos **imigrantes germânicos**.

Honrando a história de **resiliência, trabalho** e **coragem** dos nossos antepassados, reforçamos o compromisso de ajudar a restabelecer a nossa região.

Juntos reconstruímos nossas comunidades.

Professor Felipe em aula de recreação aquática

IENH: referência esportiva na região

Uma jornada de excelência e compromisso com o esporte e a comunidade

Desde sempre, o esporte esteve ligado à missão educacional da IENH, fazendo parte do dna da Instituição, moldando gerações e elevando o nome da escola a patamares de destaque regional e nacional. Inicialmente, a IENH contava com equipes de handebol, voleibol, futebol e ginástica olímpica e, na década de 1970, o atletismo entrou em cena, seguido pelo basquetebol. Essa trajetória de expansão reflete não apenas a diversificação esportiva, mas também o compromisso da IENH com o desenvolvimento integral de seus alunos.

Hoje, sob a liderança do coordenador de esportes, Mário Garcia Kickhofel, cerca de 105 crianças e adolescentes participam das diversas categorias de atletismo, modalidade que é filiada junto a Federação de Atletismo do Rio Grande do Sul – FAERGS – e à Confederação Brasileira de Atletismo – CBAT. "A Instituição se destaca não apenas por sua quantidade, mas pela qualidade de seus atletas. Muitos desses jovens, formados no ensino médio, continuam representando a equipe em competições estaduais e nacionais, além de suas universidades", informa Mário.

Em 2004, com a construção do pProjeto Esportivo da IENH, a Instituição tornou-se referência na região. A importância do projeto é comprovada pelos resultados expressivos nas modalidades desenvolvidas e pela revelação de atletas que passaram a integrar as seleções estaduais e nacionais. "Hoje, somos reconhecidos pela comunidade como referência, sendo procurados por jovens e seus familiares que buscam uma escola de excelência e que valoriza o esporte", destaca o coordenador.

Além disso, a realização de intercâmbio, proporcionando conhecer novas pessoas, lugares e também a possibilidade de profissionalização são, muitas vezes, oportunizadas através do esporte na IENH. "Hoje, o atletismo é a única equipe que disputa os eventos de ambas federação e confederação, ou seja, campeonatos estaduais e brasileiros. A partir da construção do novo ginásio da IENH, pretende-se contemplar ainda mais os esportes coletivos, tão tradicionais em nossa escola", enfatiza o coordenador de Esportes.

Circuito é oferecido a partir dos níveis 2 e 3 nas unidades

Atletismo tem destaque especial na IENH

Aperfeiçoamento e disciplina nas aulas de educação física

Coordenadora da área de educação física da IENH, Alessandra Feltes com alunas em aula de vôlei

Equipe de basquete na ONASE de 2019

Destaque e inovação

Mas não é apenas no atletismo que a IENH brilha. O vôlei e o basquete também ocupam posição de evidência. Estas modalidades têm destaque na Rede Sinodal através da Olimpíada Nacional da Rede Sinodal – ONASE – tradicional evento onde se disputam estas modalidades, acrescido o xadrez.

Um dos marcos mais recentes na história esportiva da IENH é a parceria com o programa NBA Basketball School. "Com essa iniciativa, nossos alunos têm ainda mais possibilidades de se desenvolverem fisicamente e socialmente dentro do esporte, além de qualificar ainda mais os treinos em uma modalidade que já é destaque na IENH", explica Mário. Ao ser um polo licenciado do NBA Basketball School, a IENH cresce no projeto de internacionalização da Instituição e proporciona aos alunos mais oportunidades de participação em eventos, camps e ações no Brasil.

Incentivo começa na "sala de aula"

O esporte é uma parte fundamental da educação física escolar, juntamente com outras práticas corporais como lutas, ginásticas, danças, esportes de aventura, brincadeiras e jogos. Conforme a coordenadora da área de educação física, Alessandra Feltes, ao longo de sua trajetória escolar, os estudantes vivenciam essas atividades de acordo com sua faixa etária.

Assim, os alunos experimentam o esporte em sala de aula, além de participarem de eventos especiais como as olimpíadas esportivas em cada unidade de ensino e também a nível municipal.

Coordenador de esportes da IENH, Mário Kickhöfel, e alunos em lançamento do programa NBA Basketball School

Copa Polvo de Vôlei de 2023

Interséries do ensino fundamental bilíngue da IENH 2024

Fotos: Divulgação

De acordo com o professor de educação física, Felipe Steigleder, que atualmente dá aulas na unidade Pindorama, desde que ele iniciou na IENH, em 1991, o esporte já tinha uma grande força e a Instituição sempre buscou incentivar seus alunos. "Sempre deixamos claro que a participação dos alunos em eventos esportivos pode ser uma ferramenta pedagógica importante dentro da escola", reforça Steigleder.

Alessandra ressalta, também, que a educação física escolar busca incentivar os estudantes a refletirem sobre a prática proposta. "No componente curricular *práticas corporais e autocuidado* auxilia para dar significado e reconstruir produções autorais individuais e coletivas, valorizando o respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas", afirma. Conforme Mário, uma das principais bandeiras da IENH é o esporte e a "prática dele eleva a autoestima e traz a sensação de pertencimento, com a distribuição de papéis e o convívio com as regras e diferenças individuais, a criança passa a se ver parte de algo maior, além de ampliar a consciência em relação aos direitos e deveres", finaliza.

Perpetuando cultura em cada passo

Segundo a professora, existem cerca de 900 danças germânicas originais catalogadas até o momento. Inclusive nos passos de tradicionais danças gaúchas apresentadas nos CTG's, como é o caso dos Sete Passos, ou Xote Carreirinha, que são oriundos de uma dança típica do folclore germânico. "Quando estivemos na Aldeia dos Anjos, em 2022, e nós dialogamos com um grupo de dança tradicionalista gaúcha e perguntamos se eles conheciam. Eles responderam "Claro!". Mas quando questionamos eles não sabiam que a origem era alemã. Então apresentamos a versão original para eles", conta.

Aline coloca ainda que alguns grupos trabalham com coreografias adaptadas a partir das danças folclóricas, como é o caso do aviãozinho, que diverte o público, e a famosa polonese que tem como objetivo unir as pessoas. "A dança vem para unir as pessoas, um exemplo disso é a polonese, porque ela não tem passos definidos, ela vai se montando. O primeiro casal cria e a partir dali, todo mundo brinca junto", contextualiza.

200 Anos da Imigração Alemã
BICENTENÁRIO DA IMIGRAÇÃO ALEMÃ
1824 - 2024
ALEMANHA - BRASIL
Dois Irmãos

Dois Irmãos: presente e futuro inspirados

Fim das sociedades?

Para Aline é lamentável que a cultura esteja se perdendo, visto que cada vez menos jovens tem interesse em se apropriar de suas raízes. “A sociedade está em decadência, porque as pessoas não têm mais essa cultura. Por exemplo, se hoje eu for montar um grupo de dança para crianças, eu consigo reunir umas 50, mas não por elas terem o interesse em participar, normalmente a família obriga ou incentiva por causa da aparência: ‘vai, fulana, tu vai dançar porque tu é alemoazinha, tu é loira, tu tem que dançar dança alemã’. A criança não quer fazer aquilo. Nós temos em nosso grupo pessoas negras, na Alemanha tem negros. Nós não temos discriminação quanto a isso, não existe.”

Aline relata ainda que na região um dos professores mais conceituados no meio das danças folclóricas, atendendo 82 grupos é negro, Daniel Mota. “Tanto é que o apelido dele é Bock, por causa da cerveja Bock, que é preta. Daniel Mota é um excelente professor, ele trabalha com vários ritmos de dança, desde brasileiro, italiano, tudo que você possa imaginar, ele trabalha com todos os tipos de dança e não existe preconceito. No Orpheu mesmo temos o balé, originário da França, isso porque a sociedade não é mais exclusividade alemã, é uma sociedade para todos”, explica.

Diversificação das sociedades

Aline explica que esse movimento no entanto é recente e que entrada de pessoas com ancestralidade africana só foi permitida no clube cerca de 50 anos atrás. “Os clubes não se misturavam, tinha os clubes dos negros, e os brancos não podiam entrar lá. No Orpheu ocorria o mesmo, só alemão era permitido, os grupos não se misturavam. Foi por volta dos anos 1870 que os primeiros dois associados negros se juntaram ao clube, ali as coisas começaram a mudar. Hoje sabemos que quem tomou a frente e organizou a primeira São Leopoldo Fest, foi o Dagoberto Goulart. Um cara preto organizando uma festa alemã, que se tornou o marco da cidade. O preconceito era muito forte e de uma incoerência atroz”, pontua.

na tradição germânica

Para celebrar, Dois Irmãos está realizando eventos alusivos ao Bicentenário da Imigração Alemã

Acompanhe a programação

Vale Germânico
Rota Romântica
Dois Irmãos
Um Doce de Cidade

Trajes típicos

Aline é também sócia proprietária do Ateliê Klayne, especializado em trajes típicos para grupos folclóricos germânicos e roupas para Oktoberfest. “Nós atendemos quase 200 pessoas com traje. Criar essa história dentro de São Leopoldo é difícil, porque nós atendemos grupos de outras cidades. O pessoal daqui acha estranho quando andamos de traje, tanto no entorno do Orpheu quanto da Ginástica. É recorrente que as pessoas fiquem curiosas, peçam para tirar fotos e confundam com trajes de outras culturas, como italiana, por exemplo”, aponta.

Os trajes são baseados em roupas e simbologias tradicionais vindas das mais diversas regiões da Alemanha. Segundo Aline, essas diferenças definem quem é do sul, do norte, do centro do país, e seriam o equivalente aos vestidos de prenda e pilcha dos gaúchos no sul e os tradicionais vestidos brancos das baianas. As roupas são símbolo de identificação cultural e cada renda, cada bordado remete a uma região e a uma cultura. “Um traje não é uma fantasia. Isso é difícil para o povo daqui, porque quando os alemães chegaram aqui e fundaram a Sociedade Orpheu, eles não vieram com trajes típicos, bonitos, porque eram um povo do sul da Alemanha, e o povo do sul da Alemanha era um povo mais pobre, mais simples, singelo”, contextualiza.

Aline Metz e Helena Feldmann da Silva

Para a vida toda

Os trajes eram dados para os jovens quando esses faziam a primeira comunhão. “Se tu olhar um traje, ele tem várias pregas, certo? Porque eles recebiam o traje quando faziam a primeira comunhão ou a confirmação e usavam esse mesmo traje ao longo de toda a vida. Por isso que no avental tem tomas, conforme a criança crescia eles tornavam as saias e aventais mais longos, quando se engordava ou emagrecia o movimento era o mesmo. O traje continuava sendo utilizado até mesmo na gestação e no pós parto voltavam a diminuí-lo. O traje é importante porque é ele que vai contigo para o teu caixão, você vai morrer com ele”, explica.

Com as crianças era diferentes. “As roupas de criança eram feitas com sobras dos tecidos dos pais. E claro, com certeza, passava de um filho para o outro. Quando se conseguia um pedaço de tecido, se fazia o que dava. Muitas vezes as calças ficavam curtas, e as crianças usavam mesmo assim. Não é por causa disso que tem as calças curtas dos alemães, não é uma diferença para o outro, mas porque os filhos iam crescendo eles iam aumentando”, traz Aline.

Escondendo as vergonhas

Até os bordados tinham seu papel, as flores bordadas nos vestidos das donzelas eram viradas para cima. Quando elas casavam, era necessário virar as flores para baixo, aquilo indicava que "aquela flor, aquela jovem, já havia sido colhida, deflorada, como os antigos diziam". Os trajes austríacos podem ser reconhecidos facilmente pelas flores bordadas nos decotes dos trajes. "Tem uma região da Bavária, por exemplo, que as mulheres fizeram trajes e ficaram muito decotados e o padre não deixou elas entrarem na igreja. Então às disse 'escondam suas vergonhas para entrar na igreja' e elas foram até o campo e encheram seus decotes de flores, cada traje tem uma história e tudo é muito simbólico", explica.

Botões: símbolo de riqueza

Os botões também tem um significado curioso, visto que eram caros, apenas roupas de soldados costumavam tê-los. "As roupas eram fechadas com amarras e ninguém tinha trajes com botões. Quando isso se popularizou, os pobres retiravam os botões das casacas dos militares mortos em batalha, eles coletavam os botões nos cadáveres e costuravam nas suas próprias roupas. Chegou a ter um modelo famoso de casaco na época que tinha 120 botões, porque eles eram símbolo de riqueza e imponência", narra.

Traje não é fantasia

As fantasias utilizadas na Oktoberfest não são consideradas trajes, costumam ser mais curtas, não demandam simbologia e embaixo do vestido se utilizam blusas ciganinhas que deixam os ombros e o colo expostos. "A fantasia da Oktober é o traje mais curtinho que se originou em Blumenau. Mas ele não é um traje, tanto é, que facilmente se consegue comprar pela internet, um traje não se compra na internet, é preciso fazer sob medida", conclui.

Schützenverein Von Neu Hamburgo

Ao final do século XIX outro tipo de clube que se encontrava em processo de expansão eram as sociedades de tiro ao alvo, que surgiam em quase todas as vilas e cidades do sul do Brasil. Segundo Cássia Peteffi, vice-presidente cultural do Grêmio Atiradores de Novo Hamburgo, isso ocorreu porque nos primeiros anos de chegada dos imigrantes havia uma grande preocupação com recursos materiais e proteção das famílias. "O objetivo era assegurar a sobrevivência biológica nos primeiros anos e tanto portar armas como entender o manejo delas, era indispensável", traz ela.

Em 18 de julho de 1892, sete imigrantes alemães reunidos na casa de Johann Strattmann, fundaram a primeira sociedade de tiro de Novo Hamburgo, a Schützenverein Von Neu Hamburgo, que segue em atividade até os dias de hoje como o Grêmio Atiradores Novo Hamburgo. "Esse cenário social passa a ter uma relevância ainda maior, conforme ocorria o processo de urbanização e as regiões deixavam de ser picadas e áreas rurais, acompanhada com a abolição da escravatura, queda do Império e constituição da República", contextualiza. No princípio das atividades foram aceitos como sócios 50 homens casados, as atividades do clube não permitiam mulheres, nem jovens solteiros.

Cássia Peteffi

 Fotos: Divulgação

200 anos
IMIGRAÇÃO ALEMÃ

Bicentenário da Imigração Alemã no Rio Grande do Sul

Em 1824, os primeiros imigrantes alemães chegaram ao nosso Estado, trazendo consigo cultura, tradições e valores que enriqueceram imensamente nossa sociedade.

Neste momento especial, prestaremos homenagem a essas contribuições e celebraremos a herança que moldou a identidade de nossa região.

CANELA PAIXÃO NATURAL

PREFEITURA MUNICIPAL DE **CANELA**
SECRETARIA MUNICIPAL DE **TURISMO E CULTURA**

Marcas históricas

Durante a Primeira Guerra Mundial, todas as armas do Grêmio Atiradores foram confiscadas. Além disso, o momento foi marcado pela pandemia de gripe espanhola, que matou mais de 100 milhões de pessoas no mundo. Em meio ao caos, os atiradores cederam as instalações do clube para que a gestão municipal de São Leopoldo instalasse um hospital, que ajudou no tratamento de quase 300 pacientes. "Em 1918, ano que terminava a Primeira Guerra Mundial, todas as armas do SCHÜTZENVEREIN VON NEU HAMBURGO já tinham sido confiscadas, e neste momento nossos Atiradores deram uma lição de humanidade", conta.

Passado o conflito e a pandemia, as atividades de tiro retornaram ao clube e se mantêm até hoje. Além disso, o Atiradores é palco para outras práticas e celebrações típicas da cultura alemã, como a festa de "Tiro ao Rei", cujo vencedor é reconhecido em um baile com muita dança e chope. "O departamento de tiro absorve também outras modalidades e guarda inúmeros troféus e lembranças da época de fundação. Todos os anos retomamos nossa história e a importância da imigração para nossa fundação", ressalta.

Antiga fachada do Grêmio Atiradores localizada na Marcílio Dias, 1618.

Atualmente, o objetivo do clube é recuperar o número de associados do passado. Nos anos 1980, os Atiradores ultrapassaram a marca de 4.300 sócios titulares, número que chegou a cair para 115 em 2017. "O Grêmio Atiradores Novo Hamburgo vem passando por uma grande transformação, de recuperação de seu patrimônio e de seu quadro associativo, temos como meta evoluirmos e recomeçarmos, e chegar aos números dos anos 80. Preservando a história como também em suas áreas as questões ambientais, fauna e flora integrados ao dia a dia de seus associados e comunidade", explica.

Campeonato Regional de Tiro de 1963

Trajes característicos de atiradores

 Fotos: Divulgação

Prefeitura Municipal
Santa Maria do
Herval

TEEWALD

Rumo ao Bicentenário da Imigração Alemã

A vinda dos primeiros imigrantes germânicos ao município de Santa Maria do Herval ocorreu entre 1835 à 1838, oriundos das velhas colônias e outros de levas recentes, eram naturais da região do Hunsrück na Alemanha, iniciando o povoamento pela comunidade de Bucherberg- o morro dos imigrantes de Buch (cidade de origem da maioria dos primeiros imigrantes). Anos após vieram também os imigrantes Italianos, dirigindo-se a localidades como Nova Renânia.

Estes primeiros colonos passaram por muitas dificuldades, pois o terreno era montanhoso, tiveram que lutar contra animais ferozes que habitavam a região e estavam praticamente isolados do restante, a maioria das vezes sem nenhuma assistência disponível, restando apenas o espiríto comunitário para construir a vida em sociedade nos distantes povoados. Dedicavam-se estes colonos ao cultivo da terra, desbravando as matas e abrindo roçadas, onde plantavam cevada, trigo, centeio, fumo, batata, milho,feijão,etc.

Por volta da década de 1853, inicia o povoamento da Linha Herval, correspondente a região onde hoje é a sede municipal, e assim, rapidamente o território hervalense foi sendo ocupado e novas localidades foram formadas. Realizava-se assim o propósito das autoridades provinciais de povoar esse espaço longínquo da grande colônia de São Leopoldo, cujas terras, como bem frisou o Presidente da Província em seu relatório de 1854: "São as mais remotas". Sobretudo, o Teewald sabe ser bonito! E assim desenvolveu-se entre vales e colinas, riachos e cascatas.

A cultura da união, cooperativismo e perseverança perpetuam ao longo destes 200 anos , junto das mais diversas tradições legadas pelos antepassados germânicos: A língua Hunsrik falada no município, uma gastronomia rica com destaque para o Tradicional Bolinho de Batata, as Sociedades de Canto, Tiro e Esportes, a arquitetura que embeleza todos os caminhos, a animação garantida com os eventos típicos como Kerbs e festas nas comunidades e, é claro, a Kartoffelfest- a Festa da Batata de Santa Maria do Herval! Evento que enaltece e valoriza as origens e propaga o potencial hervalense para além do Estado.

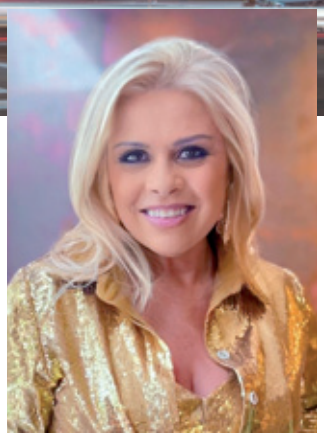
Cidade da Kartoffelfest, Linda por Natureza!

1824

Um recreio de cultura

Em meio à colonização alemã e italiana, o começo do século XX em Gramado é marcado pela difusão de clubes de boliche, tiro ao alvo, canto orfeônico, círculos femininos e associações teatrais. Neste contexto, às 20h de 15 de abril de 1915 surge a Sociedade Recreio Gramadense, fundada na residência do Sr. Augusto Zatti. O escrivão João Leopoldo Lied, fundador e primeiro presidente, foi o responsável pela elaboração dos primeiros estatutos do clube, escritos em português e alemão. "Sob a denominação de Recreio Gramadense, fundou-se no quinto distrito uma sociedade com o fim de organizar e manter um grupo orquestral e proporcionar aos seus associados reuniões e diversões familiares", conta Eliana Wazlawick, gestora administrativa da SRG.

Os 109 anos de história do clube são marcados pela preservação e valorização das tradições germânicas trazidas pelos imigrantes. Esta transmissão de cultura de geração para geração é marcada na Sociedade Recreio pela prática de jogos como o bolão, a bocha e o bilhar, além da realização dos tradicionais blocos de carnaval e de bailes considerados memoráveis. "O clube mantém as descendências culturais, trazendo o crescimento econômico e cultural, sendo o maior clube da região das hortênsias com uma história gloriosa", destaca Eliana.



Eliana Wazlawick

Para a gestora, valorizar o romantismo e a beleza do passado é mais do que ato de nostalgia, mas sim parte essencial da construção de uma sociedade saudável para os indivíduos. "Preservar o que se relaciona com o passado de nossa cidade, não é apenas cultivar o que é antigo, mas manter vivo o fio de tantas recordações deixadas por nossos antepassados, que nos legaram a sua cultura, seus costumes transmitidos de pai para filho. Essas lembranças enriquecem nossos conhecimentos e personalizam a nossa cidade e, quanto mais a conhecemos, mais a amamos", conclui.

 Fotos: Divulgação

200 anos
DA COLONIZAÇÃO ALEMÃ

A colonização alemã faz parte da essência de Gramado. A presença dos imigrantes alemães está viva e pulsante até hoje nos hábitos de trabalho, na farta gastronomia, na religião, na rica cultura e na famosa arquitetura do município.

O Poder Público de Gramado reconhece essa importância e faz questão de celebrar essa riqueza de diversas formas. Um exemplo são os Fornos Coloniais do Centro e da Várzea Grande, que demonstram a qualidade e a fartura da gastronomia de nossos colonizadores em locais importantes da cidade. Também se destaca a Festa da Colônia, que anualmente comemora as etnias que formaram o município. Além disso, espaços culturais como a Praça das Etnias e o Museu Major José Nicoletti Filho também ajudam a manter a história da imigração alemã viva na memória dos gramadenses e dos milhões de turistas que visitam Gramado todos os anos.

COM MUITA ALEGRIA E GRATIDÃO, GRAMADO COMEMORA O BICENTENÁRIO DA COLONIZAÇÃO ALEMÃ!

GRAMADO
Inesquecível

Prefeitura de
GRAMADO

SECRETARIA
DE **TURISMO**

Jorge Dhein, presidente da Sociedade Ginástica

Sociedade Ginástica NH

Em uma noite fria de inverno, 18 jovens, filhos e netos de imigrantes alemães resolveram fundar uma sociedade com base no esporte, no lazer e na recreação. Assim nascia em 11 de julho de 1894, a Turnverein Neu Hamburg – Sociedade Ginástica Novo Hamburgo, quando o município ainda era um distrito de São Leopoldo. "Reunidos na casa de João Kolling, um dos fundadores, entre as diversas reclamações de baixa temperatura e planos de futuro, lavraram a ata de fundação da SGNH em uma folha de papel almaço. Mal eles poderiam imaginar que a pequena comunidade de cultura física alcançaria mais de um centenário de anos e muitos associados ativos", conta Jorge Dhein, atual presidente do clube.

A vontade de construir uma sociedade cada vez maior, fez com que seus fundadores, apesar de todas as dificuldades enfrentadas, não desistissem desse objetivo. "Fundamentaram o desenvolvimento desportivo e social nos princípios adotados e difundidos pelo professor e atleta alemão, Friedrich

Ludwig Jahn. Em diretrizes que são representadas pelas quatro letras F destacadas em relevo no teto do Salão Social, que significam Frisch (vigoroso), Fröhlich (feliz), Fromm (piedoso) e Frei (livre). Estes princípios são adotados por todas as Sociedades Ginástica do mundo", explica Dhein.

Dentre os destaques do clube, está o Punhobol (faustball em alemão), um esporte mais antigo que o vôlei, datando da idade média; nasceu na Itália, mas se desenvolveu na Alemanha. No Brasil chegou junto com os imigrantes alemães. Em Novo Hamburgo, o responsável por sua implantação foi Dr. Günther Schünke. "Hoje a SGNH é oito vezes campeã mundial masculino interclubes de punhobol. Em julho na Alemanha irá em busca do nono título", acrescenta o presidente.

NOVO HAMBURGO
EM AÇÃO

As enchentes históricas atingiram praticamente todo o Estado. Em Novo Hamburgo, a **mobilização** foi imediata, e as **ações** não param, sempre embasadas em **avaliações técnicas e dados**.

O QUE **JÁ FIZEMOS**

- Retomada do abastecimento da água em tempo recorde
- 6.900 pessoas abrigadas e alimentadas
- 19.840 cestas básicas entregues
- 9.220 kits de higiene pessoal e 7.520 kits de limpeza entregues
- 480 animais abrigados
- Hospital de Campanha
- 25.000 toneladas de descartes móveis e eletrodomésticos recolhidos
- Instalação de 4 bombas temporárias
- Recuperação da Casa de Bombas

TOTAL DOS RECURSOS
JÁ GARANTIDOS
R$ 54,8 milhões

- Proteção anticheias
- Fortalecimento da Defesa Civil
- Novas moradias
- Pavimentações
- Saúde
- Esporte e cultura
- Isenção de tarifa de água por até seis meses

TOTAL DOS RECURSOS
SOLICITADOS
R$ 48,8 milhões

- Mais proteção anticheias
- Mais pavimentações
- Mais saúde
- Mais educação
- Mais segurança
- Limpeza

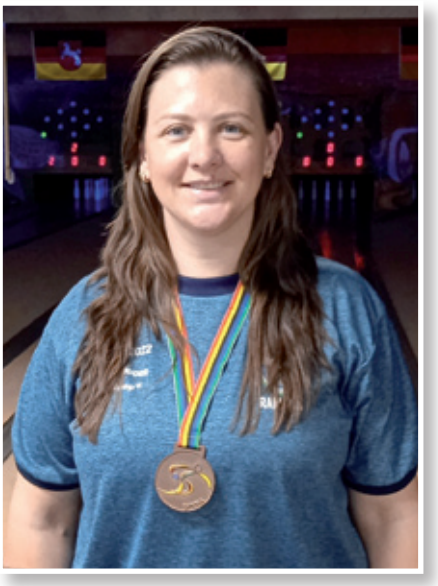
PREFEITURA
NOVO HAMBURGO

Bolão de geração em geração

O bolão é um esporte originado na Alemanha, onde é conhecido pelo nome kegeln. O esporte considerado irmão mais velho do boliche, é composto por uma pista de madeira, bolas de resina e nove pinos de madeira. O bolão é mais antigo, mas menos praticado que o boliche, ainda que ambos os esportes, consequentemente, possuam objetivos em comum: ganha a equipe que derrubar mais pinos. Já o formato da pista, das bolas e a quantidade de pinos é diferente. A pista do boliche é reta, as bolas são maiores e existem 10 pinos. Enquanto, no bolão, a pista é estreita no início, possui uma abertura no final, as bolas são menores — sem os característicos três furos do boliche — , e existem apenas nove pinos.

Um clube que tem a prática muito forte é o 15 de Novembro, localizado em Campo Bom, em plena atividade na prática desde 1918. O Departamento de Bolão atualmente conta com quatro canchas para Bolão e Bola 16. Quem trouxe o primeiro título oficial para o Clube foi Harry Timm, campeão estadual em 1962. O legado continuou na família, e em sua quarta geração, as netas Ramona e Daniela Timm da Silva Zamma seguem praticando o esporte.

Ramona chegou a integrar a Seleção Brasileira no Campeonato Mundial de Seleções, na categoria Bola 16. "Em 2022 tive mais um momento muito marcante na minha vida, que foi a convocação para a Seleção Brasileira de Bolão 16. Representar o país em um Campeonato Mundial de Seleções foi o ápice da minha carreira, uma sensação única e inexplicável. Neste campeonato o Brasil terminou com a segunda colocação no quadro geral de medalhas, um feito histórico, nunca alcançado antes", relata.



Ramona Timm da Silva Zamma

Há 25 anos praticando bolão, Ramona conta que o momento que mais a marcou ao longo da jornada no esporte, foi em 2018, quando levou o 15 de Novembro para o Mundial de Clubes. "O que mais me marcou foi quando joguei pela primeira vez um Campeonato Mundial de Clubes, em 2018 na Alemanha, representando o Clube 15 de Novembro de Campo Bom. Para participar primeiro tivemos de conquistar o Campeonato Brasileiro de Clubes, em 2017, em Curitiba - PR, que também foi um marco na nossa história. E digo nossa, pois eu não posso jogar sozinha e não posso deixar de falar que tenho a melhor equipe ao meu lado", comemora.

A bolonista se orgulha de estar passando o amor pela prática para as novas gerações. "O bolão é uma paixão em comum na nossa família, faz parte da nossa rotina há bastante tempo, eu sou a quarta geração a jogar. E já passei nossa tradição adiante, pois meus filhos também jogam, sendo a quinta geração. E carregar o legado do meu Avô, Harry Timm, é uma honra", dedica ela.

Fotos: Divulgação

De acordo com a Lei Municipal: 914/2019 o custo total da publicação: R$ 2.500,00

200 Anos de Imigração Alemã

32 anos de história de Linha Nova

Nossa história começa em 1824, com a chegada dos Alemães no Brasil. Já em 1946, GEORG HEINRICH RITTER chegou no Brasil aos 24 anos. Casado com Elisabeth Fuchs, estabeleceu-se em Linha Nova no ano seguinte, onde abriu a primeira casa de comércio. Linha Nova é reconhecida como Berço das Cervejarias do Rio Grande do Sul. A ousadia e determinação, que motivaram nossos fundadores, seguem presentes na nossa gente, onde através do trabalho e coragem, transformam nossa cidade, diariamente!

Linha Nova, Berço das Cervejarias do Rio Grande do Sul

1846

GEORG HEINRICH RITTER

chegou no Brasil aos 24 anos. Casado com Elisabeth Fuchs, estabeleceu-se em Linha Nova no ano seguinte, onde abriu a primeira casa de comércio, atendendo às necessidades da população local, comprando e vendendo os mercadorias mais necessárias.

Descendentes da família acreditam que em 1847, logo após sua chegada, Georg já deve ter feito sua 1ª cerveja.

1869

De acordo com o descendente Carlos Henrique Ritter Beiser, a

PRODUÇÃO DE CERVEJA

acontecia num pequeno prédio com paredes de pedra no fundo da casa comercial e não no porão, como muitos divulgam. Georg aprendeu a profissão ainda jovem na França, com um tio materno que lá residia.

1864

Estabelecido, Georg construiu a

CASA COMERCIAL

que depois foi ampliada. A edificação ainda existe hoje e foi uma das primeiras da localidade. Por isso muitos consideram esta a data oficial da 1ª cerveja feita no RS. Nesta casa hospedou-se o primeiro Pastor da Igreja Evangélica, Heinrich Hunsche.

1894

HENRIQUE RITTER

filho de Georg, transfere-se para Porto Alegre em 1888 para auxiliar sua prima e o marido desta, Guilherme Bedker, que tinha uma cervejaria desde 1879.

Em 1894, Henrique fundou a

PRÓPRIA CERVEJARIA

no Beco Moinhos de Vento, sendo auxiliado pelos filhos Henrique, Frederico e Carlos.

1906

Henrique e filhos inauguram a

CERVEJARIA H. RITTER & FILHOS

na Rua Voluntários da Pátria, em POA, em prédio maior e mais moderno. Teve ajuda principalmente de Frederico Augusto, que após fugir de casa em 1897 e virar mágico, foi para a Alemanha onde se formou Mestre-cervejeiro.

1924

Para permanecer num mercado que começava a ser dominado por grandes indústrias, três cervejarias familiares se uniram: Bopp & Irmãos, Bernardo Sassen & Filhos e H. Ritter & Filhos. Nascia

CERVEJARIA CONTINENTAL

(Bopp, Sassen & Ritter Cia. Ltda.)

A Cervejaria H. Ritter tinha equipamentos de grande qualidade e ligação familiar muito próxima com a Cervejaria Sassen, fatores fundamentais para a união. A fábrica se instalou com todo seu maquinário no prédio da Cervejaria Bopp, na Av. Cristóvão Colombo, 625. O prédio da Cervejaria H. Ritter, que ficava na R. Voluntários da Pátria, foi demolido pela Cia Brahma.

1919

A 1ª Guerra Mundial suspendeu importações e incentivou o mercado interno. Assim a

CERVEJARIA H. RITTER & FILHOS

se destacou no início do Séc. XX, já que tinha conseguido adquirir tecnologia estrangeira antes da guerra. Frederico ficou na cervejaria até 1919, quando saiu da sociedade e fundou a Ritter Alimentos S.A.

Em novembro, o então o maior grupo cervejeiro do RS, a Cervejaria Continental S/A, foi incorporado pela Cervejaria Brahma, com matriz no Rio de Janeiro, transformando-se na maior potência cervejeira nacional. A fábrica permaneceu em atividade até 1998, quando mudou-se para o município de Viamão. Hoje o antigo prédio da Cervejaria Continental abriga o

SHOPPING TOTAL

1946

Visite Linha Nova, onde natureza e história se encontram!

Fortalecendo *o legado*

Nova Petrópolis confirma realização do 51º Festival Internacional de Folclore

O lema do Festival Internacional de Folclore em 2024 representa muito da motivação e decisão por manter a realização do maior evento cultural da Serra Gaúcha: "A diversidade é o que nos une e fortalece nosso legado". Mesmo com as dificuldades enfrentadas após a maior catástrofe climática já registrada no Estado, de 19 de julho a 4 de agosto, Nova Petrópolis abraça a diversidade cultural de diferentes povos em um evento solidário, com ações voltadas às necessidades do Rio Grande do Sul.

Motivo de esperança

O evento retorna à programação no intuito de levar alegria e esperança nesse momento de reconstrução. "Em meio a tudo que estava acontecendo no nosso Estado, e diante das dificuldades que a nossa cidade enfrenta, decidimos manter o nosso Festival Internacional de Folclore como um voto de esperança pela retomada da economia de Nova Petrópolis. Esse é um de nossos eventos mais importantes, que traz milhares visitantes, e é a maneira de mostrar que a cidade continua aqui, firme e hospitaleira, de braços abertos para receber a todos!", afirmou o prefeito Jorge Darlei Wolf.

Para a diretora do Departamento de Cultura, Jussara Prates, Nova Petrópolis optou por realizar o festival para retomar a economia local que depende do turismo, redimensionando e adaptando à realidade pós enchentes. "Os municípios que estão em condições de promover a arte, a cultura e a economia precisam fazê-lo; o compromisso de abraçar e reestruturar o Rio Grande do Sul é de todos os brasileiros. Nova Petrópolis assume este compromisso e, por meio da cultura e vai realizar o 51º Festival Internacional de Folclore na esperança que o colorido e a paixão de cada folclorista e visitante tragam de volta a alegria e a esperança para todos os gaúchos", pontuou Jussara.

Foto: Divulgação

Rainha e princesas posam com os trajes do festival

Enfoque no bicentenário

O legado de força, coragem, recomeço, reconstrução e conquista deixado pelos imigrantes que desbravaram Nova Petrópolis será comemorado em 2024 durante o Bicentenário da Imigração Alemã no Brasil. Há 200 anos, os imigrantes também tiveram que começar de novo, como milhares de gaúchos neste momento.

A rainha do Folclore Alemão de Nova Petrópolis, Ana Luiza Kuhn, pontuou que a 51ª edição do Festival Internacional de Folclore terá o brilho da comemoração dos 200 Anos da Imigração Alemã durante a sua programação. "Nosso evento contará com diversas atividades alusivas ao Bicentenário, destacando os legados que ainda preservamos com tanta força e amor. Tenho certeza de que os nossos antepassados sentiriam orgulho ao ver como mantemos vivas as tradições alemãs em nossas danças, música, culinária, arquitetura e língua. Será um evento magnífico, onde além de valorizarmos a história da nossa cultura, celebraremos a rica história de tantos outros povos", disse a Rainha do Folclore Alemão, Ana Luiza Kuhn, ao lembrar da força dos imigrantes alemães.

Vítor Bley de Moraes
Jornalista (Reg. Prof. 5495)
(51) 9.9116-4119

NO ANO DO BICENTENÁRIO DA IMIGRAÇÃO ALEMÃ, UMA GRANDE CATÁSTROFE

Mesmo diante de um quadro de devastação, é preciso celebrar a data para homenagear os primeiros imigrantes, que tiveram muita bravura para vencer uma série de adversidades

As enchentes que se estenderam por mais de um mês no Rio Grande do Sul trouxeram destruição e deixaram muitas sequelas. Uma tragédia que ceifou vidas, destruiu moradias e os sonhos de milhares de gaúchos. É preciso muita solidariedade e garra para superar todas essas dificuldades e traumas. Eu moro em Porto Alegre e acompanhei a tristeza dos desabrigados que não tinham para onde voltar. Na região dos vales, há cidades que praticamente desapareceram. Mas os gaúchos são bravos e vão vencer.

ALEMÃES

Permitam destacar uma das tantas etnias que compõem o nosso estado: os alemães. Vários municípios com predominância de descendentes germânicos foram devastados pelas chuvas e desmoronamentos. Logo neste 2024, ano em que os alemães pretendiam fazer uma grande festa para comemorar o bicentenário da imigração no Brasil - em 25 de julho - aconteceu esta tragédia. Estamos há um mês da data e o entusiasmo foi substituído por preocupações e incertezas com o futuro.

> **“A família da minha mãe veio da Alemanha em 1924, portanto, 100 anos depois dos primeiros imigrantes, e, também, enfrentou muitas adversidades de adaptação, mas venceram.”**

RECOMEÇO

Nenhum imigrante teve um começo fácil. Ouço e leio histórias das dificuldades que os alemães tiveram na adaptação à nova terra. Tudo era muito diferente a começar pelo idioma. Mas as adversidades foram superadas com muito trabalho e determinação. Sei que neste momento de extrema dificuldade e tristeza, não faltará forças para superar todos os obstáculos apresentados, assim como os seus ancestrais conseguiram há 200 anos. A família da minha mãe veio da Alemanha em 1924, portanto, 100 anos depois dos primeiros imigrantes, e, também, enfrentou muitas adversidades de adaptação, mas venceram. Se o começo é difícil, o recomeço é ainda pior.

REAÇÃO

A catástrofe ainda é muito recente. Me parece que o mais prudente é adiar as comemorações. Sugiro outubro, para promover uma grande Oktoberfest, pra festejar a reconstrução que está começando. Espero que os governos brasileiro e alemão participem ativamente para a viabilização dos festejos dessa data tão significativa, afinal os alemães, que se espalharam pelo Brasil, têm uma participação expressiva nos mais diversos setores da economia e cultura brasileira e mantém no Brasil, as belas tradições germânicas. Adiar, talvez. Cancelar ou desistir de festejar o bicentenário, jamais. Precisamos de reação!

Em tempo recorde

Após cheia histórica no Estado, Comusa garantiu a retomada da captação em menos de 3 dias

Era madrugada de sexta, 3 de maio, quando o Rio dos Sinos superou a máxima histórica registrada em 100 anos, em Novo Hamburgo. Naquele momento, sabendo que a quantidade de água das cheias dos rios Paranhana e Caí continuariam elevando o nível do rio, o vice-prefeito e diretor-geral da Comusa - Serviços de Água e Esgoto de Novo Hamburgo, Márcio Lüders, tomou uma decisão drástica: suspender a captação de água para toda a cidade e preservar os equipamentos.

A decisão se mostrou acertada quando, pouco menos de um dia depois, toda captação da autarquia ficou submersa e o nível do rio atingiu o patamar imprevisível estimado de 9,85m. Apesar de toda a dificuldade e prejuízo à população, na segunda-feira (6), às 22h, a captação foi retomada em tempo recorde e, menos de uma semana após a suspensão, toda Novo Hamburgo já estava reabastecida.

 Fotos: Divulgação

Planejamento preciso

Essa recuperação inédita da autarquia, enquanto outras cidades da região ainda sofriam com desabastecimento generalizado quase duas semanas depois da cheia, só foi possível graças a melhorias realizadas na autarquia desde 2013. “Nós não queríamos ter que parar a captação. Deixar a população desabastecida era nosso maior receio. Mas, sabíamos que essa era uma cheia anormal. Conseguimos superar a máxima histórica de 100 anos, captamos até 8,65m, mas não foi o suficiente”, comenta Márcio.

Um dos principais diferenciais para garantir o retorno do abastecimento de forma rápida e efetiva. Foram os transformadores blindados. “Esse investimento se pagou. Quando a água baixou, foi feita uma limpeza e verificação que mostrou que eles estavam intactos. Outras autarquias não investiram nessa tecnologia e tiveram problemas ao religar a energia”, explica o vice-prefeito.

Mais de 40 horas

O plano de contenção elaborado pela área técnica da Comusa previa o aumento do rio e cada ação a ser tomada pela autarquia conforme o nível continuasse subindo. “Quando o rio ultrapassou a marca dos 8m, já estávamos com o guindaste preparado para retirar os motores das bombas. Por isso conseguimos manter a captação por mais algumas horas. E, quando verificamos que o rio estava baixando e, em poucas horas, poderíamos reinstalar os motores, todos os nossos equipamentos e servidores já estavam preparados. Assim, às 15h30 de segunda-feira, demos início à mega operação de recolocação dos motores”, explica Márcio.

O trabalho para garantir essa rápida restauração do abastecimento foi possível por conta dos servidores e técnicos que trabalharam na captação desde a tarde de domingo. Quando o Rio dos Sinos baixou dos 9m, eles retornaram ao local e deram início ao esvaziamento dos poços, limpeza da casa, verificação da situação dos painéis elétricos e transformadores, e análise dos danos causados pela água. “Nós temos servidores que perderam tudo, muitos deles preocupados com as famílias e, ainda assim, todos trabalharam sem descanso para garantir a retomada do abastecimento. Muitos deles passaram mais de 40 horas sem dormir. Nem no cenário mais otimista acreditávamos em uma retomada tão rápida”, destaca o diretor-geral.

Preparação para o futuro

Sabendo das dificuldades enfrentadas pelas mudanças climáticas, Márcio destaca que, daqui para frente, a Comusa terá que repensar seus projetos para enfrentar um clima cada vez mais imprevisível. “Nossa nova casa de captação já está pronta e estamos preparando a compra dos novos equipamentos de operação. Mas já estamos trabalhando em opções para lidar com as constantes cheias e mudanças climáticas. É um cenário cada vez mais espinhoso que se desenha nos próximos anos e precisamos enfrentá-lo com planejamento, valorizando nossos servidores e investindo cada vez mais em tecnologia”, finaliza.

Reconstrução em processo

Novo Hamburgo recebe R$ 50,9 milhões para recuperar áreas impactadas pela enchente

Após a enchente histórica do Rio dos Sinos, o bairro Santo Afonso de Novo Hamburgo teve prejuízo em infraestrutura estipulado em R$ 300 milhões, além das pessoas que perderam seus lares durante a crise climática. A prefeita da cidade, Fátima Daudt anunciou em 17 de junho, novos recursos advindos dos governos estadual e federal. O valor de R$ 50,9 milhões, será destinado à limpeza e recolhimento de entulho, ajuda humanitária, construção de moradias, saúde e obras de infraestrutura. Além desses recursos já garantidos, estão em análise outros R$ 52,7 milhões para proteção anticheias, pavimentação, reforma de escolas e postos de saúde, segurança pública e outras áreas.

Durante o anúncio, realizado na prefeitura, Fátima ressaltou o caráter inédito da situação enfrentada por Novo Hamburgo e outros 440 municípios. "Vivenciamos a maior cheia da história do Rio dos Sinos. Desde a chegada dos primeiros imigrantes, há 200 anos, nunca passamos por algo igual. Choveu 530mm em maio, quase cinco vezes a média do mês. Na nossa cidade, 32 mil pessoas foram atingidas e quase 7 mil tiveram de ir para acolhimento em abrigos públicos e 6 mil empresas foram afetadas, metade no bairro Santo Afonso. O prejuízo apenas em bens públicos e infraestrutura é estimado em R$ 300 milhões. As perdas das pessoas são incalculáveis", afirmou. "E o mais triste de tudo é que infelizmente tivemos também uma pessoa que veio a óbito por causa da enchente", completou.

Em 45 dias de calamidade pública, as doações foram imensas, envolvendo muitas cidades do país, como a paulista Itapetinga, que adotou Novo Hamburgo, além de milhares de voluntários. Somente na Fenac, foram mais de seis mil voluntários cadastrados e que, em algum momento, se envolveram nos trabalhos. A Prefeitura de Novo Hamburgo já destinou R$ 11,4 milhões para a drenagem das áreas alagadas, recolhimento de entulho, manutenção dos abrigos e distribuição de cestas básicas, kits de roupas e kits de higiene e limpeza. "Para que a vida das pessoas e das cidades volte à normalidade, todos os municípios vão precisar de suporte do governo do Estado e do governo federal", disse a prefeita, ao lado do vice-prefeito Márcio Lüders e secretários municipais.

Há **25 anos** sendo a revista que inspira o **protagonismo** nos negócios

25 ANOS

EXPANSÃO

INFORMAÇÃO. NEGÓCIOS. VARIEDADES

expansao.co

O **protagonismo** nos negócios é a capacidade de assumir o controle da própria trajetória e de criar um futuro desejado. Empresas que assumem essa característica, são aquelas que não se contentam em apenas reagir ao mercado, mas que buscam proativamente oportunidades de crescimento e inovação.
A informação e o **protagonismo** são, portanto, dois pilares fundamentais para o sucesso nos negócios. Empresas que investem em ambos estão sempre em **Expansão** e mais preparadas para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades do mercado.

expansao.co

protagonismo

ISNAR AMARAL
Consultor em energia do ambiente - CRQ 05203390
Estrategista em padrões
informacionais dos propósitos
www.isnaramaral.com.br
www.ambientebasico.com.br

COMO CRIAR UMA ATMOSFERA EMPRESARIAL COM ENERGIA POSITIVA CONTÍNUA

Apesar de um planejamento estratégico cuidadoso e controles operacionais rigorosos, os resultados do negócio nem sempre seguem o curso esperado. Isso pode ser atribuído a diversas situações imprevisíveis, em que as incertezas do negócio se manifestam por meio de circunstâncias inesperadas. Muitas vezes, os gestores podem não perceber os sinais, as informações subliminares e os fatores invisíveis que permeiam o ambiente.

A ligação magnética entre os seres humanos e o ambiente permitem a captação e a interpretação de informações vibracionais que se manifestam através das emoções. Por exemplo, podemos sentir desconforto em determinado ambiente, sem entender exatamente o motivo, ou experimentar sentimentos como medo, raiva, euforia ou tristeza sem compreender as causas subjacentes.

O ambiente empresarial é o cenário onde ocorrem as operações e todo o desenvolvimento do negócio. A energia presente nesse ambiente influencia diretamente o "clima" que o permeia e, de forma invisível, afeta todos os aspectos do trabalho ali realizado. Embora essa influência não seja detectada pelos cinco sentidos, ela interage com as emoções e os comportamentos das pessoas, sendo determinante para a harmonia do local e o sucesso das atividades desenvolvidas.

As decisões, muitas vezes, são influenciadas mais pela emoção do que pela razão. Basta observar esse fato para entender a importância de controlar a energia do ambiente de trabalho, considerando seu impacto direto no estado emocional das pessoas. Felizmente, é possível controlar a energia do ambiente empresarial de forma contínua, criando o clima desejado e promovendo um ambiente favorável por meio de métodos, como a *Sincronia Sistêmica*.

Gramado

Mais de *mil inscritos*

1.100 filmes estão inscritos para a 52ª edição do Festival de Cinema Gramado segundo a organização do evento. Os números representam um aumento de 7% nos inscritos para as mostras de Curtas-Metragens Brasileiros (CMB), Curtas-Metragens Gaúchos (CMG), Longas-Metragens Brasileiros (LMB), Longas-Metragens Documentais (LMD) e Longas-Metragens Gaúchos. Das produções, são 114 longas-metragens brasileiros, 158 longas-metragens documentais, 679 curtas-metragens brasileiros, 120 curtas-metragens gaúchos e 29 longas-metragens gaúchos. Os números colocam a edição como a segunda com maior número de obras inscritas na série histórica, computada desde 2012. O Rio Grande do Sul soma 149 filmes inscritos. "Sabemos que é um momento difícil para a cadeia do audiovisual, principalmente os profissionais da cultura do Rio Grande do Sul. Ter recebido esse número de inscrições em um momento tão difícil reforça nosso compromisso com o setor e nos garante a confiança para realizar mais um Festival. Queremos agradecer a todos os realizadores que confiaram seus filmes a Gramado", destaca a presidente da Gramadotur, Rosa Helena Volk. O festival acontecerá entre os dias 9 e 17 de agosto.

Evento ocorre entre os dias 9 e 17 de agosto

Divulgação

A alfabetização em Dois Irmãos supera a média nacional

Dois Irmãos

O mais alfabetizado *do Vale*

A educação foi colocada como prioridade desde a colonização da Baumschneiss, como era conhecida a cidade de Dois Irmãos, e essa valorização produz resultados até hoje. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou os dados da taxa de alfabetização do Brasil. Com dados individualizados dos 5.570 municípios brasileiros, Dois Irmãos apresenta a taxa de alfabetização de 98,63%, superior ao índice nacional que ficou em 93,0% e ao do Rio Grande do Sul de 96,89%. O prefeito Jerri Meneghetti recebeu com muita alegria a informação e destacou que a educação, assim como a religiosidade e a crença no trabalho, estão na origem da colonização de Dois Irmãos. Jerri destacou que a educação está no DNA de Dois Irmãos, pois pesquisas apontam que já em 1835 foi construída a primeira escola comunitária das colônias alemãs no Estado aqui em Dois Irmãos. "Investimos muito para entregar uma educação de qualidade, valorizando o legado dos imigrantes alemães que trouxeram para cá o valor da educação e dividimos os avanços da área, com todos os profissionais que fazem a educação de Dois Irmãos uma das melhores do nosso Estado", compartilha Jerri.

Estância Velha

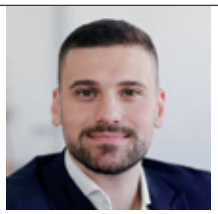
Ruralfest *confirmada*

A realização da terceira edição da Ruralfest de Estância Velha foi confirmada pela Prefeitura do município. A feira agro acontecerá de 25 a 28 de julho nas dependências do CERC Chimarrão, localizado na Avenida Brasil, 2621, no bairro Lira. Tal qual nas edições anteriores, o evento terá entrada franca. Já estão confirmados na Ruralfest o Pavilhão de Exposição de Animais, o Trenzinho, a praça de alimentação, apresentações artísticas e a exposição de artesanato e produtos ligados ao agronegócio no Pavilhão da Feira de Agroindústria, Indústria e Comércio. Em 2023, a feira recebeu 30 mil visitantes de acordo com os organizadores. A realização do evento simboliza o objetivo da administração municipal de Estância Velha de divulgar e valorizar cada vez mais o produtor rural e as agroindústrias familiares da cidade.

PMEV/Divulgação

Feira acontece entre os dias 25 e 28 de julho

COLUNA DO DIREITO



RODRIGO FAGAN

Advogado especialista em direito do trabalho para empresas
OAB/RS 105.139
@rodrigofagan

MEDIDAS JURÍDICAS PARA RECONSTRUÇÃO DO RS

Na coluna do direito da edição de maio, tratou-se de medidas que poderiam ser adotadas emergencialmente pelos empreendedores em relação aos seus empregados atingidos pelas enchentes no Rio Grande do Sul.

Neste mês de junho, o povo gaúcho vive na busca de ferramentas para reconstrução do Estado, o que inclui o resguardo das nossas empresas e dos postos de empregos, severamente afetados pelo estado de calamidade pública.

Com isso, nos últimos dias, verificou-se a adoção de medidas importantes pelo Governo Federal que afetam toda a nossa população.

Uma delas é a Medida Provisória 1.230/2024, que instituiu a verba de apoio financeiro correspondente a duas parcelas de R$ 1.412,00 pagas diretamente ao trabalhador. As empresas que tiverem interesse em adotar a medida comprometem-se a pagar a diferença entre o apoio financeiro e o salário ao empregado, garantindo, em troca, a estabilidade no emprego por 2 meses após fim do benefício. Esta Medida Provisória prorroga também a validade dos acordos e convenções coletivas de trabalho por mais 120 dias.

Outra medida necessária ao momento atual é a criação pelo Ministério do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte do Pronampe Solidário, crédito concedido a microempresas e empresas de pequeno porte (com faturamento de até R$ 4,8 milhões). As empresas que foram prejudicadas pelo estado de calamidade pública podem obter um crédito de até 60% da receita bruta anual do exercício anterior, com limite de até R$ 150.000,00. O prazo para pagamento desse empréstimo é de 72 meses, com uma carência de até 24 meses.

Para obter quaisquer dos benefícios, a empresa precisa estar enquadrada em uma série de requisitos, especialmente estar sediada em um Município que teve decretado estado de calamidade pública. Portanto, se você tem dúvidas sobre o enquadramento, entre em contato!

DIRETO AO PONTO

São Sebastião do Caí

História *em foco*

O jornalista e escritor Felipe Kuhn Braun lança seu 28° livro, desta vez em parceria com o historiador Sandro Blume. A obra intitulada "História de São Sebastião do Caí: o antigo Porto dos Guimarães" detalha a trajetória do município emancipado de São Leopoldo que se transformou na cidade-mãe de Portão, Capela de Santana, São José do Hortêncio, Caxias do Sul, Feliz, Bom Princípio e Nova Petrópolis. Os escritores destacam o importante porto da cidade onde muitos imigrantes italianos desembarcavam para subir a serra, visto que o Caí era um entreposto comercial entre a capital do estado, Porto Alegre, e a região. Além disso, o livro retrata todo o processo de urbanização, industrialização e desenvolvimento de comunidades do Vale do Caí.

Gramado

Homenagem *a Jorge Furtado*

O Festival de Cinema de Gramado homenageará o diretor gaúcho Jorge Furtado com a entrega do Troféu Eduardo Abelin, concedido a diretores, cineastas e entidades pelo trabalho feito em benefício do cinema brasileiro. Em 2024, Furtado completa 40 anos de carreira. Entre as principais obras do diretor, estão "Ilha das Flores" (1989), "Houve uma vez dois verões" (2002) e "O Homem que Copiava" (2003). "Jorge é um patrimônio do cinema brasileiro e, mais do que isso, um realizador que amadureceu seu trabalho em Gramado", destaca a presidente da Gramadotur, autarquia municipal responsável pelos eventos do município, Rosa Helena Volk. A homenagem será realizada no dia 16 de agosto, durante a programação do tradicional festival gramadense.

Acervo pessoal

Diretor gaúcho Jorge Furtado recebe reconhecimento

Fotos: Divulgação

Nova Petrópolis

Trajadas *de cultura*

Os trajes oficiais das soberanas do 51º Festival Internacional de Folclore de Nova Petrópolis foram apresentados no dia 8 de junho em encontro com o prefeito Jorge Darlei Wolf (PSDB) e o vice-prefeito Martim Wissmann no gabinete do chefe do executivo. As vestimentas escolhidas pela rainha Ana Luiza Kuhn e pelas princesas Marluce Maldaner e Camila Caroline Schwaab têm inspiração em cidades da República Tcheca e da Alemanha. As soberanas usarão os trajes em compromissos oficiais, eventos, divulgações, visitas aos meios de comunicação e durante a realização do festival, que acontecerá de 19 de julho a 4 de agosto na Rua Coberta e Praça das Flores de Nova Petrópolis.

Francis Jonas Limberger/Divulgação

Soberanas com o prefeito e o vice-prefeito

Matheus Grechi/Divulgação

Quadros começaram a ser restaurados

São Leopoldo

Reconstrução *da história*

O processo de restauração de 22 quadros com fotos e pinturas dos antigos intendentes e prefeitos de São Leopoldo foi iniciado pela Secretaria Municipal de Cultura e Relações Internacionais (Secult) em parceria com a Secretaria Municipal de Educação (Smed). As telas foram danificadas pela maior enchente da história da cidade, em maio. "Reconstruir estes quadros é de extrema importância, pois a história do nosso município está contada neles, mostrando a imagem dos nossos líderes desde a época que ainda a Prefeitura tinha a denominação de Intendência até os dias atuais", avalia o coordenador do Patrimônio da Secult Márcio Linck. As imagens que não puderem ser salvas serão repostas pelo acervo do Museu Histórico Visconde de São Leopoldo ou por intermédio de parentes das pessoas para solicitar uma nova foto.

CRÔNICA

Osvino Toillier
Mestre em Educação e Integrante
da diretoria do SINEPE-RS
osvino@sinepe-rs.org.br

Cá em cima e lá embaixo

Enquanto nós nos debatemos diante do drama da enchente, eu lembro um drama que os mineiros chilenos viveram, soterrados no fundo da terra, sem mínima chance de saírem de lá por conta própria. Inimaginável o drama e o estado emocional deles até que tiveram o primeiro contato com a equipe de resgate, quando puderam enviar mensagem de que estavam vivos. Sem ainda terem informação do tempo que teriam de sobreviver no fundo da mina, certamente reacendeu-se o que poderiam ter de mais precioso: a esperança de rever os amados familiares.

Enquanto na superfície se desencadeava luta contra o tempo durante a perfuração do túnel para resgate dos mineiros, lá embaixo decorria tempo igualmente nervoso, contando dias e horas para sonhar com o bendito resgate.

E eis que de repente a broca alcança a profundidade em que os mineiros estavam confinados há quase dois meses, completando a abertura por onde seria escrito o resgate e a salvação de cada um. Possivelmente este tenha momento tão marcante quanto o retorno à superfície, quando se consumou o sucesso da operação.

O retorno à realidade e o convívio com os familiares não consegue assimilar emoções e os dramas pessoais vividos por estas pessoas, e cujas feridas psíquicas não são simplesmente suturadas com a volta à vida normal. Se não ficarem sequelas, no mínimo, a lembrança do drama será marca perene em suas vidas e talvez não consigam verbalizar a extensão do medo que sentiram e desespero que se avizinhava.

Para tudo que ocorreu talvez haja uma só palavra: milagre. Da fé que venceu o medo e da esperança que superou o desespero e do amor à vida tanto cá em cima quanto lá embaixo.

DIRETO AO PONTO

Porto Alegre

Valorização *do futebol raiz*

Após adiamento em função das chuvas, o livro "Viva a Várzea!" foi lançado em Porto Alegre. A obra apresenta histórias e personagens do chamado futebol raiz. A coautoria é de 16 ex-jogadores varzeanos, a maioria jornalistas, e de uma pioneira do futebol feminino: Cláudio Furtado, Fernando Becker, Flávio Dutra, João Bosco Vaz, José Evaristo Villalobos, Júlio Sortica, Léo Iolovitch , Liliane Correa, Mário Corso, Márcio Pinheiro, Marino Boeira, Óscar Fuchs, Paulo César Teixeira, Piero D'Alascio, Ricardo Stefanelli, Sérgio Kaminski e Vitor Bley de Moraes. "Este livro foi pensado para recordar histórias do futebol varzeano e seus 'atletas', com espaço também para o futsal, o futebol praiano e, como não poderia faltar, para o futebol feminino, de crescente interesse. Foram reunidos textos de 17 craques da palavra, nem todos íntimos da pelota, é preciso reconhecer. Todos, porém, tiveram seus dias de glória varzeana em campos embarrados, de pouca grama e muito areão, rosetas e tufos de guanxuma", destaca a apresentação do livro.

Novo Hamburgo

Reconhecimento à união *e força dos gaúchos*

Para simbolizar a reconstrução do Rio Grande do Sul após a catástrofe climática de maio, a ACI lança um selo que destaca a união e a solidariedade do povo gaúcho. Nele, é possível encontrar o reconhecido símbolo da entidade, que representa a figura humana, acompanhado das três cores da bandeira riograndense. O selo é uma homenagem à alma do povo do estado e sua capacidade de superar obstáculos e construir um futuro próspero. A intenção da ACI é de que o item sirva de inspiração para a sociedade no processo de recuperação do RS. Desde o início das enchentes, a entidade tem trabalhado por medidas que auxiliem a recuperação econômica das empresas associadas e da comunidade em geral.

Fotos: Divulgação

Porto Alegre

Mostra Elite *Design adiada*

A realização da 7ª Mostra Elite Design foi adiada para o ano que vem. Programada para começar em 19 de setembro de 2024, o evento de arquitetura, design de interiores e paisagismo acontecerá de 2 de abril a 14 de junho de 2025. O adiamento acontece por respeito e solidariedade ao Rio Grande do Sul após a catástrofe climática de maio. A feira terá também nova sede, um casarão na Av. Dom Pedro II, 1010, no Bairro Higienópolis, em Porto Alegre. "Queremos fazer um evento onde todos possam desfrutar de um bom astral e visitar nossa mostra pra entender todas as grandes tendências do mercado e conhecer nossos profissionais de perto. Para isso acontecer, precisamos que estejam bem em todos os sentidos", explica a diretora geral da mostra, Flavia Sffair.

Edu Liotti/Divulgação

Nova sede da Mostra Elite Design

MARIA HELENA RODRIGUES
mhelena@formatoaberto.com.br
Maria Helena | Gallup® Certified Strengths Finder | Leadership for Manager
ESTRATÉGICO – ATIVAÇÃO – INDIVIDUALIZAÇÃO CONTEXTO - IDEATIVO

A IMPORTÂNCIA DA ESPERANÇA

No impacto do trauma coletivo

Todos nós, gaúchos ou brasileiros fomos impactados de alguma forma, com maior ou menor intensidade, pela torrente de água que inundou o estado e nossa alma. No entanto, precisamos hoje lidar com esse dano coletivo e, de algum jeito, procurar um equilíbrio para conseguirmos dar uma sobrevida à saúde física e mental. Como escrevi na edição anterior, não foi somente a casa, o terreno e os objetos que se foram, mas pequenas coisas que fizeram parte da nossa jornada, ou seja, perdemos também, de certa forma, a nossa história, jogada na lama (literalmente).

A reconstrução não é só material, como também física, psicológica e social de cada indivíduo, de cada família. Importa, nesse momento, abraçar, conhecer e desenvolver uma habilidade indispensável: a resiliência. Resiliência é a capacidade de nos adaptarmos à uma nova realidade, ressignificar o presente, reagir diante de obstáculos e provações e também serve como ferramenta interna, apoiando a sobrevivência, especialmente na tomada de decisões em situações extremas. Observamos algumas pessoas agindo rapidamente, com confiança e determinação frente à grande adversidade que acometeu nosso estado; são indivíduos com resiliência na sua essência!

Aqueles que foram atingidos pela tragédia, especialmente os que apresentavam problemas psicológicos, agora acentuados pelos danos desencadeados por fatores ambientais, necessitam urgentemente de uma forte rede de apoio social, só assim será possível minimizar suas dores. Segundo análises de psicanalistas e psicólogos a ESPERANÇA é a mola para reconstrução interna e externa, todos fazendo um esforço conjunto, numa atitude positiva de enfrentamento. Encontrar a fagulha da resiliência, que mora em cada um, é importante para vencer os desafios e recuperar a coragem para recomeçar.

Cuidado em *cada passo*

Há 25 anos a JG Serviços se dedica a limpar, proteger e cuidar

A JG Serviços completou 25 anos em 1º de Junho. Fundada por Jorge Leandro Dhein e seu então sócio Giovani Augusto Soares, a empresa conta com mais de 250 colaboradores e milhares de clientes em todo Vale do Sinos, Porto Alegre e Região Metropolitana. A história da JG não é apenas uma história de busca pela superação.

A empresa segue com foco na eficiência como prestadora de serviços terceirizados, especializada em limpeza, zeladoria, jardinagem, portaria, segurança, monitoramento digital e alarmes. Sua missão é, em um mercado tão competitivo e de muita informalidade, proporcionar serviços de qualidade desenvolvidos estrategicamente para atender às necessidades de cada um dos seus clientes, com máxima excelência, aliando profissionalismo, tecnologia e sustentabilidade em todas as etapas do processo.

A JG Serviços entende que seu trabalho vai além da execução de tarefas, buscando criar laços, nutrir relacionamentos e fazer a diferença na vida das pessoas. Disponível 365 dias por ano, 24 horas por dia, 7 dias por semana, está sempre pronta para atender a qualquer demanda com ética e responsabilidade social. A empresa valoriza profundamente sua equipe de colaboradores que é cuidadosamente selecionada, treinada e acompanhada para desempenhar suas funções com competência e dedicação. Segundo o diretor da JG Serviços, Jorge Dhein, "chegar aos 25 anos da JG, com um grupo tão numeroso de profissionais é uma grande honra. Quando fundamos a empresa, lá em 1999, não tínhamos ideia de onde chegaríamos. Sabíamos de todas as dificuldades que ter uma empresa representa e tínhamos muita vontade de fazer as coisas acontecerem! Era preciso que este negócio desse certo. Por isso, este é um momento de grande realização e felicidade", expressa.

Festa adiada

Ainda segundo Jorge, este seria um período de muitas celebrações junto a colaboradores, clientes, fornecedores e amigos, mas o evento foi postergado já que as enchentes acabaram por afetar colaboradores e clientes. "Mas tão logo todo este momento for superado, a empresa irá comemorar e honrar seus 25 anos ao lado das pessoas que mais importam", destaca o diretor.

Garota propaganda

Por celebrar os 25 anos da empresa no mesmo ano do Bicentenário da Imigração Alemã – que traz características culturais muito fortes da região – e visando o futuro, a JG escolheu a personagem Herta como sua garota propaganda. O objetivo é marcar o aniversário com leveza e alegria. A prestadora de serviços acredita que, ao melhorar a vida das pessoas e contribuir para o desenvolvimento da sociedade, está construindo um mundo melhor.

Foto: Divulgação

Voltando *para casa*

Fauston Gustavo Saraiva é novo diretor executivo da ACI

O advogado Fauston Gustavo Saraiva assumiu na quarta-feira, dia 20 de junho, a direção da Associação Comercial, Industrial e de Serviços de Novo Hamburgo, Campo Bom, Estância Velha e Dois Irmãos, em substituição a Leandro Villela Cezimbra, que passa a dedicar-se ao escritório de advocacia do qual é sócio em Porto Alegre. Saraiva atuava como secretário de administração da Prefeitura de Novo Hamburgo até o último dia 11, quando desligou-se da função.

Natural de Novo Hamburgo, o advogado graduado pela Universidade Feevale trabalhou como assessor jurídico na própria ACI, em 2004, e exerceu a advocacia durante dez anos. Também foi diretor jurídico da Fenac e procurador-geral do Município de Campo Bom. Aos 41 anos, é casado com Betina e pai de Manuela. "Voltar para minha casa. Esse é o sentimento. Há 20 anos, vim para a ACI como estagiário e fui efetivado. Hoje, realizo o sonho de voltar para essa missão desafiadora de ser diretor da entidade", afirma.

Com o retorno à ACI, o advogado pretende levar o desenvolvimento da cultura de inovação para a região em uma ação conjunta aos associados a fim de fortalecer o comércio e a indústria regional. "A missão dada pelo presidente Robinson Oscar Klein é de implantarmos a cultura da inovação na região tendo a ACI como protagonista nesse processo. Como diretor, meus objetivos estão alinhados aos da organização", destaca Saraiva.

Foto: Divulgação

Marcelo Minuscoli
Arquiteto
mminuscoli@terra.com.br

Madeira no Design
Versatilidade a toda prova!

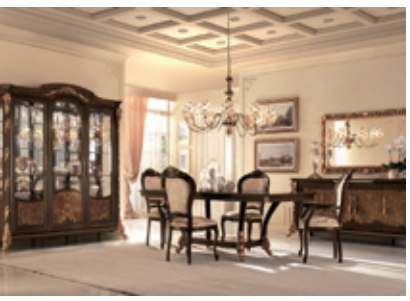
Na coluna do mês de abril escrevi sobre o uso da madeira na arquitetura de forma geral, mas a madeira é um dos materiais mais versáteis e atemporais utilizados no design de interiores e de mobiliário, oferecendo uma combinação única de beleza, durabilidade e calor natural. Seu uso abrange uma ampla gama de aplicações, desde revestimentos de paredes e pisos até móveis e elementos decorativos, agregando charme e sofisticação aos espaços. Nos estilos clássicos de arquitetura e design de interiores, a madeira desempenha um papel fundamental, evocando uma sensação de tradição, elegância e atemporalidade. Móveis esculpidos em madeira maciça, como poltronas ornamentadas, mesas de jantar com pernas torneadas e aparadores com entalhes detalhados, são características marcantes desses estilos, proporcionando uma atmosfera de sofisticação e requinte. Em muitas destas peças eram adicionados efeitos e pinturas que traziam um certo glamour palaciano, basta visitar qualquer palácio europeu onde as coleções de móveis (a maioria no estilo Luis XV e suas variações) dão um show a parte. No entanto, mesmo em ambientes de estilo clássico, a madeira pode ser usada de forma mais contemporânea e atualizada, incorporando linhas limpas, acabamentos minima-

Móveis de madeira com linhas retas e formas geométricas simples podem adicionar um toque de modernidade a espaços tradicionais...”

listas e designs mais simplificados. Móveis de madeira com linhas retas e formas geométricas simples podem adicionar um toque de modernidade a espaços tradicionais, criando uma fusão harmoniosa entre o clássico e o contemporâneo. Este tem sido um dos “segredinhos” dos profissionais da área do design onde a harmonia começa a ser traçada através do equilíbrio entre os materiais, elementos e formas que irão compor os ambientes.

Por outro lado, em ambientes de estilo moderno (principalmente entre os anos 40 e 60) e contemporâneo, a madeira é frequentemente utilizada de forma mais ousada e expressiva, explorando sua versatilidade em revestimentos de paredes, pisos e tetos. Em muitos casos o material recebia um acabamento brilhoso ou lustrado e podia ser facilmente moldado e esculpido foi a base ideal para os formalismos de móveis e estruturas de mobiliário que traduziam a estética da época modernista. Alguns hits deste estilo são os pés palito e o uso da madeira de jacarandá; são exemplos do que hoje chamamos de retrô ou vintage. Em outros projetos, alinhados com o estilo contemporâneo, os painéis de madeira recomposta podem ser usados para criar paredes texturizadas e dinâmicas, adicionando profundidade e interesse visual aos espaços. Além disso, móveis de madeira com linhas simples e acabamentos naturais são características marcantes do estilo, proporcionando uma sensação de conforto e acolhimento. Cadeiras, mesas de centro e estantes de madeira podem adicionar uma dose de calor e rusticidade a espaços minimalistas, equilibrando a frieza de materiais como metal e vidro. Atualmente a madeira ganhou um ar mais comportado, em acabamentos mais naturais ou até mesmo opacos, onde os tons médios das lâminas estão em alta no universo do decor. Em resumo, o uso da madeira na arquitetura de interiores e design é uma escolha atemporal e versátil, que se adapta a uma variedade de estilos e preferências estéticas. Seja em ambientes clássicos, modernos ou contemporâneos, a beleza natural e a durabilidade da madeira continuam a cativar e inspirar designers, arquitetos e amantes do design em todo o mundo. ■

Fotos: Divulgação



Festa vai movimentar o município

Café da Colônia de Morro *Reuter tem nova data*

A 6ª edição do Café da Colônia de Morro Reuter volta a ser oficialmente em julho, nos dias 19, 20 e 21 de julho. O evento, com seu sabor colonial, celebra a produção do interior e resgata a tradição do Café com Mistura, precursor do café colonial, nascido em Morro Reuter. São dois dias de café servido à mesa no Salão Paroquial Imaculada Conceição, além de atividades como Arte na Praça (arte, artesanato e produtos à base de lavanda na Praça Municipal), exposição fotográfica, jogos germânicos, feira colonial, desfile rural temático, exposição de carros antigos, rústica e musicais. Neste ano, além dos dois dias tradicionais do café servido à mesa, haverá uma atração de abertura no dia 19 de julho, com apresentação do humorista Badin, o Colono, com arrecadação de itens para doações às vítimas das enchentes. O comediante que dá vida ao personagem Badin, Eduardo Christ, recentemente arrecadou mais de R$ 75 milhões em doações através de suas redes sociais.

Swan Cultura traz *Banda The Dogs*

O gerente geral do Swan Hotéis Novo Hamburgo, Gabriel Thomas, acompanhado do gerente de Marketing da Rede Swan, Douglas Brito, e da responsável pelos eventos, Kitty Schmitt, estiveram visitando a Revista Expansão. Na ocasião, anunciaram o retorno do evento Swan Cultura, que vai ser realizado em 27 de junho, no auditório do hotel. O valor do ingresso é R$ 50,00 mais 10% (taxa plataforma). Todo lucro do evento será revertido ao Instituto RSnasce, para a economia de turismo e eventos do Estado.

Crédito: Marina Klein Telles/Especial

Comitiva do Swan Hotéis em visita à Expansão

Terceiro Miliênio entrega *prêmio Melvin Jones*

Lions Clube NH Terceiro Milênio, em sua reunião festiva de encerramento da gestão 2023/24, fez a entrega do prêmio Melvin Jones para a Companheira Leão Renate Gigel, numa bela homenagem de Lions Internacional pelo seu trabalho humanístico na comunidade, desenvolvida por mais de 40 anos junto ao movimento leonístico. Renate recebeu a condecoração das mãos do presidente do Clube, Paulo César Rodrigues,e do governador do Distrito LD-2, José Bolacel.

Renate recebeu merecida homenagem

 Fotos: Divulgação

Nos seus dias mais difíceis, nós estamos do seu lado.
Parte da sua vida.
SERVIÇOS DE ÁGUA E ESGOTO DE NOVO HAMBURGO
COMUSA
FAZ PARTE DA SUA VIDA

Alguém que te inspira para buscar saúde, segurança e qualidade de vida. O que te move, transforma e faz acreditar no futuro. Cada história é única e especial e, por isso, queremos contá-la. **Assista aqui algumas dessas histórias.**

Aqui tem vida. Aqui tem cuidado.
Aqui tem **Unimed**.

Unimed
Vale do Sinos/RS